



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



Renan Filipini

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA
AQUISIÇÃO DE UM POSTO DE COMBUSTÍVEL**

Sarandi

2018

Renan Filipini

**ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA
AQUISIÇÃO DE UM POSTO DE COMBUSTÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação do Professor Sergio Piazza, especialista.

Sarandi

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus pelo dom da vida, pois sem ele nada disso se tornaria realidade.

A minha família que sempre esteve ao meu lado, que me apoiou em todos os momentos, principalmente meus pais que me direcionaram para uma vida baseada em fé e respeito.

A minha querida namorada que enfrentou e esteve ao meu lado durante toda a minha caminhada acadêmica, que dedicou seu tempo para me auxiliar e dar apoio a minha formação.

Ao meu orientador Professor Sérgio Luiz Piazza, obrigado pela ajuda, sugestões e confiança ao longo da orientação do nosso trabalho.

À banca examinadora deste trabalho, por aceitarem participar e pelas contribuições de melhorias.

Aos professores pela dedicação quanto ao ensino repassado ao longo dos semestres.

Aos colegas pela amizade e companheirismo em busca do objetivo em comum.

E por fim, agradeço a todos que me apoiaram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

RESUMO

O planejamento para aquisição de um empreendimento aumenta as chances de sucesso e auxiliam em cada ação do empreendedor. Uma vez que os riscos e as dificuldades são evidentes no mercado, o planejamento se torna indispensável. Este trabalho teve por objetivo analisar a viabilidade econômico-financeira na aquisição de um posto de combustíveis na cidade de Ronda Alta no Rio Grande do Sul. A revisão bibliográfica de temas relacionados com o processo de aquisição e de análise econômico-financeira de novos negócios forneceu base para o desenvolvimento do projeto. Foram utilizados métodos de análise econômica, usando, para tanto, dados obtidos diretamente junto ao empreendedor. Sendo assim, inicialmente foi realizada uma caracterização do empreendimento. Foram levantados os custos com investimento inicial, custos de operação e receitas geradas através da revenda dos combustíveis. Por fim, foram desenvolvidos estudos detalhados, buscando avaliar o empreendimento quanto à sua viabilidade econômica através de indicadores financeiros. Foram projetados três cenários, o Pessimista, o Atual e o Otimista e apenas para o cenário otimista todos os indicadores revelaram resultados positivos, apresentando números favoráveis a viabilidade do empreendimento.

Palavras-chave: Aquisição; Posto de Combustíveis; Viabilidade econômico-financeira; Projeção de cenários.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do município de Ronda Alta/RS.	29
Figura 2 - Fluxograma das etapas metodológicas.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Parâmetros utilizados na análise de viabilidade econômica.....	39
Quadro 2 - Fluxo de Caixa (cenário pessimista)	40
Quadro 3 - Fluxo de Caixa (cenário atual)	41
Quadro 4 - Fluxo de Caixa (cenário otimista)	42
Quadro 5 - Taxa Interna de Retorno (cenário pessimista).....	43
Quadro 6 - Taxa Interna de Retorno (cenário atual).....	44
Quadro 7 - Taxa Interna de Retorno (cenário otimista).....	45
Quadro 8 - Valor Presente Líquido (cenário pessimista).....	46
Quadro 9 - Valor Presente Líquido (cenário atual).....	47
Quadro 10 - Valor Presente Líquido (cenário otimista)	48
Quadro 11 - Payback Descontado (cenário pessimista)	49
Quadro 12 - Payback Descontado (cenário atual)	50
Quadro 13 - Payback Descontado (cenário otimista)	51
Quadro 14 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário pessimista).....	52
Quadro 15 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário atual).....	52
Quadro 16 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário otimista).....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimento Fixo	33
Tabela 2 - Depreciação (em R\$)	34
Tabela 3 - Custo fixo mensal (R\$).....	34
Tabela 4 - Capital de Giro em (R\$)	35
Tabela 5 - Total de Investimento Inicial em (R\$).....	35
Tabela 6 - Valor Médio de Compra dos Combustíveis (em R\$)	36
Tabela 7 - Consumo de Combustíveis por Cenário (em litros)	37
Tabela 8 - Custo Variável por Cenário (em R\$).....	37
Tabela 9 - Custos Totais por Cenários (em R\$)	37
Tabela 10 - Formulação do Preço dos Combustíveis	38
Tabela 11- Receita Operacional (em R\$)	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVE	Agência Brasileira de Veículos Elétricos
ANP	Agência Nacional de Petróleo
DETRAN-RS	Departamento de Trânsito do Rio Grande do Sul
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
FCD	Fluxo de Caixa Descontado
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PBD	Payback Descontado
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
TIR	Taxa Interna de Retorno
TMA	Taxa Mínima de Atratividade
TTE	Taxa Total de Empreendedorismo
VPL	Valor Presente Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Problema	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Empreendedorismo	15
2.1.1 Empreendedorismo no Brasil	16
2.2 Organização	17
2.3 Administração	18
2.4 Localização	19
2.5 Aspectos jurídicos	19
2.6 Investimento Inicial	21
2.7 Custos fixos e variáveis	21
2.8 Estimativa de capital de giro	22
2.9 Planejamento Orçamentário	22
2.10 Análise de retorno de investimentos	23
2.10.1 Fluxo de caixa	24
2.10.2 Taxa Interna de Retorno (TIR)	25
2.10.3 Taxa Mínima de Atratividade (TMA)	25
2.10.4 Payback Descontado (PBD)	26
2.10.5 Valor Presente Líquido	26
2.10.6 Demonstrações Contábeis	27
3 METODOLOGIA	29

3.1 Descrição do objeto de estudo	29
3.2 Método da pesquisa.....	29
3.2.1 Mensurar os custos com investimento inicial, gastos de operação e receitas do Posto de Combustível.....	30
3.2.2 Levantar as demonstrações financeiras do Posto de Combustível	30
3.2.3 Avaliar a viabilidade econômico-financeira do Posto de Combustível	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 Planejamento financeiro.....	33
4.2 Investimento Inicial.....	33
4.3 Custo Fixo	33
4.4 Estimativa de capital de giro	34
4.5 Total do investimento inicial.....	35
4.6 Estimativa de custos variáveis	36
4.7 Projeção de Cenários.....	36
4.8 Custo total	37
4.9 Receita operacional	38
4.10 Análise de viabilidade econômica do posto de combustível.....	38
4.10.1 Fluxo de caixa para os cenários projetados	39
4.10.2 Indicadores	42
4.10.3 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo, os postos de gasolina faziam parte de um setor listado como de segurança nacional. Era a época dos governos militares e o governo definia tudo, o preço de venda, a quantidade que podia ser fornecida pela distribuidora e até o horário de funcionamento. A concorrência também era um fator considerado pelo governo, pois ninguém podia abrir um posto onde bem entendesse. O candidato tinha que obter uma difícil concessão e a localização era pré-determinada, para evitar proximidade e concentração. Na hora de renovar o contrato com a distribuidora, tudo corria a favor do dono do posto. De repente, tudo mudou, veio a desregulamentação e o número de postos de gasolina, nos últimos cinco anos, aumentou consideravelmente.

Lançados à concorrência, seus proprietários viram as margens de seu negócio baixar rapidamente. Se, de um lado, se beneficiaram com a concorrência entre os fornecedores (com o aparecimento de novas distribuidoras), os postos têm, agora, que disputar sua própria clientela e fazer contas em centavos (SEBRAE, 2011).

Segundo ANP (2017) em termos de participação dos combustíveis na matriz veicular, houve um avanço relativo dos biocombustíveis em detrimento dos combustíveis fósseis, embora, em termos volumétricos, a venda de biocombustíveis tenha se reduzido ao longo de 2016. Nesse sentido, entre 2015 e 2016, se verificou uma redução relativa do óleo diesel A, de 46,5% para 44,6%, ao passo que a gasolina A se elevou de 29,7% para 31,9%. Essa variação é explicada pela redução das vendas internas de óleo diesel B e pelo aumento das de gasolina C, em 2016. Paralelamente, embora o etanol total tenha apresentado queda de participação na matriz veicular, houve um aumento da importância relativa do etanol anidro frente ao hidratado, processo ocorrido no bojo da ampliação das vendas de gasolina C.

Conforme dados coletados da carta da Anfavea, edição de agosto de 2017, os carros híbridos/elétricos correspondem a 0,1% do total de licenciamentos realizados em 2017. Projeções da ABVE (2017) tem como estimativas que no ano de 2026 os carros verdes representarão 1% da frota nacional.

Diante deste contexto, que aponta modificações lentas e de longo prazo para transformação da matriz de combustíveis no Brasil que substituam significativamente o uso de carros abastecidos com derivados de petróleo e biocombustíveis por carros elétricos ou híbridos, o objetivo do estudo é analisar a viabilidade econômico-financeira da aquisição de um posto de combustíveis na cidade de Ronda Alta - RS.

1.1 Justificativa

A atividade deste estudo justifica-se em saber o quão importante é analisar a viabilidade econômica financeira na aquisição de um posto de combustível, pois irá avaliar a rentabilidade do negócio.

Para o aluno foi muito importante realizar este estudo setorial no ramo de combustível, pois resultou em um diagnóstico para compreender a situação financeira do empreendimento. Com esse diagnóstico em mãos fica mais fácil de organizar e fazer um planejamento financeiro para a viabilização do empreendimento no ramo de combustível no município.

De acordo com a matéria publicada no site G1- Economia, tendo como fonte principal a ANP, o Brasil consumiu 136 bilhões de litros de combustíveis em 2017, o que representa um aumento de 0,4% na comparação com o ano anterior. Segundo a ANP, o consumo de gasolina comum teve aumento de 2,6% na comparação com 2016. Em contrapartida, o consumo de etanol hidratado registrou queda de 6,5% no mesmo período. O etanol anidro, que é misturado à gasolina, acompanhou a expansão das vendas da gasolina C - 2,6% a mais consumidos que no ano anterior. Já o etanol total - a soma do hidratado e do anidro - teve o consumo reduzido em 2,4%.

A maior alta nas vendas, no entanto, foi do biodiesel - passou de 3,8 bilhões de litros em 2016 para 4,3 bilhões em 2017, o que representa um crescimento de 13,2%. Segundo superintendente da ANP, o aumento no consumo do biodiesel ocorreu devido à obrigatoriedade, a partir de março de 2017, de misturá-lo ao diesel. Já o consumo do diesel apresentou 0,9% de expansão em relação ao ano anterior “também como resultado da recuperação econômica”, salientou o diretor da ANP em entrevista. Para 2018, a ANP estima que haverá maior aumento do consumo de combustíveis, tendo em vista as expectativas de crescimento do PIB para o ano.

Especificamente no município de Ronda Alta, no estado do Rio Grande do Sul, observa-se um número considerável de veículos se comparado a população local, já que na cidade se tem 1 veículo a cada duas pessoas. Uma pesquisa de Frota realizada pelo DETRAN-RS apresenta dados mensais referentes à quantidade de veículos em cada município. Observou-se que no mês de janeiro de 2018, totalizou um número de 5549 veículos emplacados. Comparando os dados dos anos anteriores pode-se afirmar que a frota aumenta em média 100 automóveis por ano em uma cidade com população estimada de 10.695 habitantes, conforme apurado pelo censo 2010 do IBGE.

Em meio a tantas manifestações contraditórias a variação do preço do combustível, tendo ele como um dos assuntos mais comentados recentemente e observando que não existem muitos estudos referentes ao assunto, gerou certa curiosidade em realizar a pesquisa sobre o determinado tema, ressaltando que além desses fatores existe a ampla concorrência, visto que na cidade de Ronda Alta existem cinco postos de combustível. Com base nessas informações, se dividíssemos o total de veículos pelo número de postos que ofertam os mesmos produtos, cada estabelecimento ficaria em média com um total de 1000 clientes. Porém, aquele que tem as melhores estratégias fica com a maioria dos clientes, tendo como base preço, atendimento e qualidade do produto.

O cenário atual contribuiu para a escolha do tema do presente estudo, com o intuito de analisar a viabilidade econômica financeira da aquisição de um Posto de combustível, levando em consideração os dados e projeções mencionados acima.

A pesquisa irá elaborar um estudo da viabilidade econômico-financeira para aquisição de um posto de combustíveis sem ligação a um distribuidor específico, empreendimento popularmente conhecido como “Posto de Bandeira Branca”. Ao escolher trabalhar sem vínculo específico com uma distribuidora, será possível escolher os produtos que serão comercializados no estabelecimento optando pela que apresentar o melhor preço a fim de se ter uma maior lucratividade.

1.2 Problema

A ampla concorrência no setor de postos de combustíveis vem sendo um tema que causa inúmeros questionamentos, principalmente referentes a viabilidade econômica financeira, visto que não há retenção de clientes.

De acordo com a temática apresentada no presente relatório, obtém-se como questão de estudo: qual a viabilidade econômico-financeira na aquisição de um posto de combustível?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a viabilidade econômica financeira da aquisição de um posto de combustível.

1.3.2 Objetivos específicos

De modo a atingir o objetivo geral o presente estudo percorrerá os seguintes objetivos específicos:

- a) Mensurar os custos com investimento inicial, gastos de operação e receitas do Posto de Combustível;
- b) Levantar as demonstrações financeiras do Posto de Combustível;
- c) Avaliar a viabilidade econômico-financeira do Posto de Combustível.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na revisão bibliográfica estão contidos alguns temas principais que englobam o assunto da presente pesquisa. Inicialmente será introduzido o conceito de empreendedorismo, aprofundando o assunto abordando os temas: organização e administração. Posteriormente será abordada uma conceituação sobre a análise de alternativas de investimentos de projetos.

2.1 Empreendedorismo

A partir de 1980 as pesquisas em torno de empreendedorismo cresceram nas diferentes áreas de estudo, com foco nas ciências humanas e gerenciais. Cada qual realiza os estudos conforme sua perspectiva, (cultura, lógica, metodologia). Em razão desta multidisciplinaridade ainda há uma falta de consenso sobre uma definição do que seja empreendedorismo (SANTOS E MOREIRA, 2017). Dolabela (1999), observa que apesar dos vários estudos feitos, há uma concordância entre os especialistas dessa área.

Dolabela (1999) apresentou as diferentes formas de definir empreendedores: para os economistas, empreendedores são aqueles que tem a função de inovar e contribuir com o desenvolvimento econômico de cada país; para os comportamentalistas, empreendedores são pessoas integras, criativas e persistentes; para os financistas, a definição de empreendedor se dá como aquele que é capaz de calcular riscos e para os profissionais de marketing, os empreendedores são pessoas que identificam oportunidades e se preocupam com o consumidor.

O avanço de estudos no campo do empreendedorismo é consequência da quantidade de novos empreendimentos, que são em sua maioria micro e pequenas empresas, que contribuem com um grande percentual do PIB (produto interno bruto), e respondem por grande parte das ocupações geradas no país (SANTOS E MOREIRA, 2017).

Para Stoner e Feeman (1999) o empreendedorismo deve ser favorecido por variáveis econômicas e sociais. Segundo ele as variáveis econômicas que favorecem o empreendedorismo são as mesmas que promovem o desenvolvimento econômico, considerando que os empreendedores são a essência da mudança econômica. Com isso ele apresenta dois fatores importantes: os incentivos de mercado e os relacionados com o estoque de capital. E as variáveis sociais que segundo Stoner e Feeman (1999) favorecem o empreendedorismo são: a legitimidade dada aos empreendedores e ao comportamento empreendedor em dada cultura, as diferenças culturais, e a possibilidade de mobilidade social.

2.1.1 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo começa a se consolidar definitivamente no Brasil na década de 90, quando de acordo com Dornelas (2001), foi criada entidades como SEBRAE e SOFTEX. Antes disto o empreendedor não tinha aonde buscar informações e apoio, praticamente não se falava de empreendedorismo, e o ambiente econômico e político não eram favoráveis para a criação de novos negócios.

Filion (2000), diz que a cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo e que o país possui uma virtude natural ainda não explorada: o potencial empreendedor dos brasileiros. Neste sentido poderia haver uma grande explosão de empreendedorismo, que ainda não aconteceu devido algumas dificuldades, tais como:

*Falta de autoconfiança - os brasileiros precisam acreditar que são capazes;

*Falta de confiança entre os brasileiros - os brasileiros não confiam nos brasileiros, e isso em parte é consequência do obstáculo anterior;

*Necessidade de desenvolver abordagens próprias para o Brasil - que venham atender as necessidades da cultura nacional;

*Falta de disciplina - esta é uma condição para a superação dos três primeiros obstáculos.

*Burocracia – este obstáculo é em parte consequência de todos os outros, mas se as pessoas se tornarem mais autoconfiantes e confiar mais nas outras, há menor necessidade de controle e burocracia.

Segundo GEM (2015), em 2015, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil foi de 39,3%. Estima-se, portanto, que em 2015, cerca de 52 milhões de brasileiros estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido. Quando comparada à TTE de 2014 (34,4%) observa-se que essa taxa teve um aumento significativo, intensificando a trajetória de crescimento observada desde 2011.

Santos e Moreira (2017) comprovaram através de dados de pesquisas de instituições reconhecidas, utilizando fontes de evidências quantitativas, que nos momentos de instabilidade econômica aumenta-se o número de empreendedores.

2.2 Organização

Pode-se dizer que poucas coisas no mundo são tão importantes e conhecidas quanto às organizações. Fizemos uso, no dia a dia, de seus produtos e serviços sem perceber, muitas vezes, sua existência, pois são intangíveis. Mesmo que as pessoas no mundo de hoje estejam fortemente ligadas às organizações e desfrutem de seus benefícios, ninguém jamais viu ou tocou em uma delas. Desfrutamos do que elas oferecem, mas raramente nos preocupamos em saber como seus produtos e serviços são produzidos. Muitas vezes apenas lembramos que elas existem quando as mesmas falham conosco (JONES, 2010).

Cada organização seja pública, seja privada tem um modo próprio de 'olhar o mundo'. A visão e a forma de agir convencionalizada entre os indivíduos de uma organização, denomina-se cultura organizacional. Se por um lado os indivíduos que compõem a organização influem diretamente na formação dessa cultura organizacional, por outro lado a própria organização, em termos sistêmico, influencia na forma com que cada indivíduo atua no seu cotidiano (VALENTIM et al., 2009).

Segundo Valentim (2002b) as organizações são formadas por três ambientes: o primeiro está ligado ao próprio organograma, ou seja, as inter-relações entre as diferentes unidades de trabalho como diretorias, gerências, divisões, departamentos, setores, seções etc. (fluxos formais); o segundo está relacionado a estrutura de recursos humanos, isto é, as relações entre pessoas das diferentes unidades de trabalho (fluxos informais) e, o terceiro e último, é composto pela estrutura informacional propriamente dita, ou seja, a geração de dados, informação e conhecimento pelos dois ambientes anteriores.

Chiavenato (1997) caracteriza uma organização como um conjunto de pessoas que se utilizam de todos os recursos disponíveis para alcançar um objetivo ou um conjunto de objetivos comuns.

Pode-se afirmar que os colaboradores são o principal recurso das empresas. Em suma, as organizações são grupos de pessoas que usam recursos: recursos materiais, como espaço físico, máquinas, equipamentos diversos, e recursos intangíveis, como habilidades técnicas e conhecimentos (MAXIMIANO, 2004).

Com isso, torna-se claro a importância das organizações em nossas vidas. Além disso, elas proporcionam a seus colaboradores uma fonte de sobrevivência e, dependendo do estilo de vida e eficácia de seus empregados, uma satisfação ou autorrealização na medida em que oportunizam aos mesmos uma ascensão profissional através de uma carreira (STONER e FREEMAN, 1999).

2.3 Administração

De acordo com Chiavenato (1993), administrar significa “ter condições ideais de solidariedade para que as pessoas possam se ajudar mutuamente gerando valor e riqueza de modo eficiente e eficaz”.

Para Chiavenato (1993) administrar na atualidade significa fazer uma leitura dos objetivos propostos pelas instituições e empresas e transformá-los em ação organizacional partindo das tarefas administrativas e do planejamento, organização, direção e controle através de todos, realizado em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar os objetivos propostos da maneira mais adequada à situação.

Segundo Park (1997) “a administração é uma filosofia em ação”, pois ao observamos a realidade, levantamos nossas ideias, que são transformadas em ação pelo princípio criativo e a administração prevê um equilíbrio entre a compreensão e a extensão de nossas ideias.

Para Drucker (2001) “Administrar é fazer do conhecimento a ação”, uma vez que a administração transforma a informação em conhecimento e este em ação.

A administração também pode ser entendida como ciência, arte, técnica e processo o que é explicitado por BALDERA (1995):

- É uma ciência social pois objeto de estudo é o homem nas organizações sociais. Baseia-se em princípios que se expressam em um marco teórico, seus conhecimentos são sistematizados, aplica o método científico para desenvolver sua teoria, e tem um método próprio de aplicação;

- É uma técnica, porque se aprende em aulas, se aplica em campos de trabalho, requer prática e utiliza métodos próprios;

Para Drucker (2001) ainda, há duas respostas para a pergunta: O que é administração? “Uma diz que administração é o pessoal superior – e o termo administração é pouco mais do que um eufemismo para “o patrão”. A outra define um administrador como alguém que controla o trabalho de outros e ‘cujo trabalho’, como diz o slogan, ‘é fazer que os outros trabalhem’.

Segundo Megginson, Mosley e Pietri (1998) a administração contém dois objetivos principais:

- Conseguir a eficiência – meios, métodos, processos, regras e regulamentos sobre como as coisas devem ser feitas na empresa a fim de que os recursos sejam corretamente utilizados. Uma organização eficiente é aquela que utiliza racionalmente seus recursos.

- Conseguir a eficácia – fins, objetivos e resultados a serem alcançados pela firma, significa a virtude de realizar um objetivo ou resolver um problema, capacidade de alcançar seus resultados.

2.4 Localização

A localização é um dos fatores que deve ser levado em consideração para a abertura de um negócio. Assim, um estudo do local como, por exemplo, tráfego, acesso e possibilidade de crescimento demográfico são de grande valia para o empreendimento. Toda cidade possui um Plano Diretor Urbano que regulamenta os locais para o estabelecimento de atividades econômicas com a finalidade de buscar melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro da cidade. Portanto, é essa lei que determina exatamente o tipo de atividade que poderá se instalar em determinado local. A consulta de local junto a Prefeitura constitui o primeiro passo para a instalação do posto de combustível (SEBRAE/SC).

Para um produto existe o volume total que pode ser comprado por um grupo definido de consumidores, em uma área geográfica definida, num determinado período, num definido meio mercadológico sob um definido programa de marketing (COBRA, 1992, p.239).

Pode-se afirmar que a escolha do local ideal para a abertura de um negócio é fundamental. O mesmo deve possuir uma população que tenha potencial para se tornarem possíveis compradores dos produtos ou utilizadores dos serviços disponibilizados.

2.5 Aspectos jurídicos

O Código Civil de 2002 em seu Art. 966 traz uma definição do que vêm a ser empresário caracterizando o mesmo como quem exerce profissionalmente atividade organizada para a produção e a circulação de bens e serviços. A mesma lei diz que não se pode considerar empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística.

A atual lei divide a atividade de empresário de três formas: Empresário Individual, Empresa Coletiva e Pequeno Empresário.

O Empresário Individual é aquele que exercita a afinidade empresarial individualmente. Normalmente, não explora atividade economicamente importante. Negócios de expressão exigem grandes investimentos. Quanto maior e mais completa a atividade, maiores serão seus riscos. Tal sujeito se caracteriza por ser:

- Um profissional: exerce, portanto, sua atividade de forma habitual;
- Que exerce atividade econômica: não somente faz a produção ou circulação de bens e serviços, mas têm como objetivo também o lucro;
- Que exerce sua atividade de forma organizada: mesmo não utilizando capital alheio pode haver atividade empresarial, portanto, existe organização mesmo sem presença de capital de terceiros;
- Possuir atividade voltada para a produção ou circulação de bens e serviços: a atividade exercida pelo indivíduo (produção) ou de intermediação (circulação) de bens e serviços.

Pode exercer a atividade de empresário individual qualquer pessoa que estiver em pleno gozo de sua capacidade civil (COELHO, 2002). É obrigatória a inscrição do empresário individual no Registro Público de Empresas Mercantis da respectiva sede, sendo que os requisitos para tanto contidos no art. 968 do Código Civil 2002.

A Empresa Coletiva se dá de forma societária, a qual a sociedade comercial exercita atividade empresária. As sociedades empresariais podem ser constituídas nas seguintes modalidades: Sociedades Limitadas, Sociedade em nome Coletivo, Sociedade em Comandita Simples, Sociedade em Comandita por Ações e Sociedades por Ações (HOOG, 2003).

A Sociedade Limitada é aquela constituída de duas ou mais pessoas que realizam atividades econômicas produtoras. Este sempre foi o modelo societário preferido e adotado nos diversos seguimentos empresariais, diante da sua facilidade para constituição e formalização das alterações contratuais subsequentes. A mesma pode ser considerada a espécie de sociedade empresária em que há uma única categoria de sócios, cuja responsabilidade é restrita ao valor de suas quotas, mas solidária pela integralização do capital social, vendando-se a contribuição social na forma de serviços.

A sociedade em nome coletivo é aquela cujos sócios respondem ilimitadamente pelas obrigações sociais. No entanto, os mesmos têm o direito de se oporem a isto enquanto não forem executados todos os bens da sociedade. Em princípio todos os sócios irão administrar o empreendimento não havendo designação de sócios ou sócios gerentes.

A Sociedade em Comandita Simples ocorre quando duas ou mais pessoas se associam para fins comerciais, obrigando-se uns como sócios solidários, ilimitadamente responsáveis, e sendo outros simples prestadores de capitais, com a responsabilidade limitada às suas contribuições de capital. Aqueles são chamados sócios comanditados, e estes sócios comanditários.

Já na Sociedade em Comandita por Ações só acionistas podem ser diretores ou gerentes, os quais são nomeados no próprio estatuto. Só podem ser destituídos por uma maioria de 2/3, e respondem ilimitadamente com os seus bens particulares pelas obrigações sociais. A comandita por ações rege-se pelas disposições que lhe são próprias e pelas relativas às sociedades anônimas.

As Sociedades por Ações, também conhecidas por sociedade Anônimas S/A, possuem seu capital social dividido em ações que podem ser comercializadas livremente. Assim, a responsabilidade de cada acionista é limitada à integralização das suas ações.

Por último, têm-se o Pequeno Empresário que se caracteriza como pessoa natural inscrita no Registro de Comércio exercendo em um só estabelecimento atividade artesanal ou outra atividade com seu próprio trabalho (HOOG, 2003).

2.6 Investimento Inicial

O investimento inicial corresponde ao valor inicial necessário para o início das operações de uma organização. Refere-se à diferença entre as saídas de caixa e as entradas que ocorrem no instante zero, ou seja, no começo das atividades das empresas. As variáveis que interferem para a determinação deste investimento inicial são: os custos de instalação do novo empreendimento, os recebimentos relativos à venda de ativos antigos e as mudanças no capital (GITMAN, 2002).

Pode-se dizer, mais precisamente, que o investimento inicial de um empreendimento está relacionado com os gastos em fatores fixos e fatores que são considerados variáveis. Os custos fixos são relacionados com o ativo permanente da empresa necessário para instalação de um negócio como bens imóveis, máquinas, equipamentos, móveis e utensílios estando sujeitos a depreciação em virtude dos desgastes dos mesmos ao longo do tempo. Já os fatores considerados variáveis referem-se aos recursos de curto prazo, Ativo Circulante, que a empresa deverá ter para suprir necessidades de fluxo de caixa (HOLANDA, 1975).

2.7 Custos fixos e variáveis

Silva (2014), traz a seguinte definição sobre a contabilidade de custos na qual serve como ferramenta técnica de identificação para mensurar e informar os custos dos produtos e serviços. Vale ressaltar que, embora a definição pareça ser mais voltada as atividades de

produção, seus fundamentos podem ser aplicados com razoável facilidade aos diversos ramos de atividade.

O referido autor continua dizendo que, os custos são recursos consumidos direto ou indiretamente na forma de um bem ou serviço com intenção de obtenção de receitas. Outra característica da despesa é o fato de não se relacionar com o processo produtivo.

2.8 Estimativa de capital de giro

Conforme Braga (1995, p. 81) o capital de giro são os recursos que a empresa possui para financiar suas necessidades de operação, ou seja, desde a aquisição dos insumos até o recebimento pela realização da venda de seu produto.

O capital de giro corresponde ao volume de recursos financeiros para manter o processo de compra e venda de combustíveis. O cálculo do mesmo leva em consideração vários itens que geram necessidade de caixa e de outros que criam recursos pensados para um período previamente definido.

A necessidade de capital de giro é uma função do ciclo de caixa da empresa. Quando o ciclo de caixa é longo, a necessidade de capital de giro é maior e vice-versa. Assim, a diminuição do ciclo de caixa, significa receber antes e pagar mais tarde – devendo ser uma meta da administração financeira.

2.9 Planejamento Orçamentário

A elaboração de orçamentos tende a mensurar uma situação futura, definindo cenários e meios de se alcançar os objetivos propostos. Segundo, Padoveze e Taranto (2009), pode-se definir orçamento como sendo a avaliação e análise dos elementos que farão parte de um plano de ação, para a execução do objetivo proposto. Para a realização de um orçamento é necessário haver a definição do objetivo a ser alcançado, conforme Padoveze e Taranto (2009) o orçamento tem como ponto de partida os objetivos constantes da estratégia.

Quando os objetivos são fixados, a percepção dos processos envolvidos se torna mais clara, ocasionando a avaliação correta dos pontos a serem abrangidos pelo orçamento. Após a definição dos objetivos é necessário avaliar como o negócio está inserido no mercado, conforme Ghindani *et al.* (2011), a análise do mercado disponibilizará informações que poderão ser utilizadas para a aplicação de estratégias apropriadas a situação. Quando se conhece o que o mercado deseja ter ou ser, a construção do produto ganha forma e direcionamento, permitindo

a análise da forma de trabalho atual, se ela atende a perspectiva dos usuários ou se é necessário realizar alterações.

Após a definição dos objetivos e das necessidades do mercado, é necessário verificar a quantidade de vendas esperadas, as despesas com logística, os custos com a fabricação, entre outros gastos que são rotineiros a fabricação do produto ou serviço a ser comercializado, este modelo de orçamento define-se como orçamento empresarial, segundo Ghindani *et al.* (2011), o orçamento empresarial, por meio de estudos e análises, busca alcançar os objetivos propostos, que serão avaliados, gerando um processo de maturação, execução e análise dos mesmos. A mesma sistemática se aplica ao se projetar orçamentos com relação a investimentos, riscos envolvidos e geração de caixa, o ponto de partida é a definição dos objetivos e a análise do setor no qual se está inserido, logo após realiza-se o levantamento das possíveis receitas e despesas envolvidas e pôr fim, a análise dos resultados obtidos.

2.10 Análise de retorno de investimentos

Uma análise de viabilidade econômico-financeira de um negócio é a informação necessária que um empreendedor precisa ter para tomar a decisão do investimento. Tal estudo é, ainda, imprescindível para que a empresa consiga se manter no mercado. As decisões de investimento implicam na economia da empresa, e não se pode correr o risco de investir em algo que não é viável (GIACOMIN, 2008).

A viabilização de qualquer negócio inicia sempre pelo ambiente econômico. Dentre as diversas oportunidades, existe sempre a possibilidade de se identificar a melhor e mais atraente, um empreendimento pelo qual se possa cobrar um bom preço, receber rápido e com baixo custo. Tudo dentro de estimativas realistas de faturamento e levantamento de custos confiáveis. Em outras palavras, visa-se inicialmente o lucro, o benefício projetado para o futuro e alguma garantia de que ele será realmente obtido. O preço deverá ser maior do que o custo, e as receitas, ou entradas, deverão ser maiores que os gastos, ou saídas (GIACOMIN, 2008).

A análise econômica de um projeto permite realizar conclusões de todo o gasto relativo ao investimento inicial, operação e manutenção e receitas geradas durante um determinado período, para que assim possa montar um fluxo de caixa relativo a esses investimentos, custos e receitas e determinar as estimativas dos indicadores econômicos do projeto (LINDEMEYER, 2008).

Entre os mais diversos métodos de avaliação de investimento, destaco os primordiais:

- Fluxo de caixa

- Valor presente líquido
- Taxa interna de retorno
- Taxa mínima de atratividade
- Payback descontado
- Demonstrações Contábeis

2.10.1 Fluxo de caixa

A análise de Fluxo de caixa de viabilidade econômica é o método mais utilizado para a análise de investimentos. Este método depende da projeção dos fluxos de entrada e saída do investimento, da estimativa do valor residual e da determinação da taxa de desconto (BORDEAUX-RÊGO, 2010).

A operação de fluxo de caixa demonstra os recebimentos e pagamentos de uma empresa durante um determinado período, sendo assim um fluxo de entradas e saídas. Portanto, o Fluxo de Caixa é elaborado sob regime do caixa pois, somente serão evidenciados nessa demonstração os movimentos que impactarem o caixa, ou, de forma mais abrangente, nas disponibilidades.

Borinelli e Souza (2012) dizem que o primeiro tipo é o fluxo da atividade operacional o qual demonstra as transações que afetaram o caixa com base nas operações da empresa; são efeitos diretos das receitas, ganhos, despesas e perdas que ocorreram no período e apresentadas na demonstração do resultado.

Segundo Padoveze (2012), o segundo tipo de fluxo é da atividade de investimento que “representa os valores a serem aplicados nos ativos imobilizados, intangíveis, e investimentos de caráter de permanência.” Padoveze (2012) ainda complementa que “basicamente, essas aplicações têm como foco o futuro do empreendimento, ou seja, preparam a empresa para as operações futuras. Contempla também os investimentos”.

O terceiro tipo de fluxo é da atividade de financiamento que, de acordo com Borinelli e Souza (2012), “demonstra as transações de caixa referentes à forma de financiamentos da organização. Incluem o capital próprio (proprietários, acionistas, cotistas) e outros credores (bancos, debenturistas, etc.)”. O mesmo autor ainda complementa que “geralmente, a tomada de recursos ocorre quando o fluxo da atividade operacional não está gerando caixa necessário para os objetivos da empresa, ou seja, para cobrir o fluxo da atividade de investimento.”

2.10.2 Taxa Interna de Retorno (TIR)

Segundo Motta e Calôba (2002), a taxa interna de retorno de um investimento é um índice na qual se mede o retorno de um investimento por unidade de tempo, ou seja, a rentabilidade do investimento em certo período. Isso é feito utilizando-se as receitas e despesas de um projeto de investimento.

A TIR de um investimento é a taxa que, quando utilizada, resulta em um VPL igual a zero. A TIR é conhecida também como taxa interna de juros, taxa de rentabilidade ou retorno do fluxo de caixa descontado (ROSS e WESTERFIELD 2000).

A TIR também tem poder de definição de quanto rende um determinado projeto de investimento, um percentual de rentabilidade do projeto que está sendo analisado.

A TIR de um investimento pode ser:

- Maior do que a TMA: significa que o investimento é economicamente atrativo;
- Igual à TMA: o investimento está economicamente numa situação de indiferença.
- Menor do que a TMA: o investimento não é economicamente atrativo, pois seu retorno é superado pelo retorno de um investimento sem risco.

A TIR é o lucro que se obteve no período, ou seja, entre os diversos investimentos o melhor será aquele que tiver a maior taxa interna de retorno. Segundo (MEGLIORINI, 2012, p. 69) A TIR, ou ainda internal rate of return (IRR), “é uma taxa que se iguala o valor presente do fluxo de caixa ao valor do investimento inicial de um projeto.”

2.10.3 Taxa Mínima de Atratividade (TMA)

A Taxa mínima de atratividade é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros. Entende-se como taxa mínima de atratividade a melhor taxa, com baixo grau de risco, disponível para aplicação do capital em análise (SOUZA; CLEMENTE, 2001).

Para Casarotto Filho e Kopittke (2010), ao verificar uma proposta de investimento deve ser considerado o fato de se estar perdendo a oportunidade de obter retornos pela aplicação do mesmo recurso em outros modelos de negócio. A nova proposta para ser atrativa deve retornar, no mínimo, a taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco.

Outros fatores são importantes na definição da TMA, como os riscos diversos oferecidos pelo investimento proposto, como inflação e variações cambiais que afetem o resultado do investimento. Segundo Motta e Calôba (2002), é natural que se opte pelo investimento de menor

risco no caso de dois investimentos com o mesmo retorno. Galesne et al. (1999) diz ainda que a TMA se refere à taxa mínima que se exige de um investimento pelos gestores da empresa. O mesmo ocorre quando o capital é de uma pessoa física, mudando-se apenas as denominações acima.

2.10.4 Payback Descontado (PBD)

A diferença do payback se constitui no fato de ser calculado a partir de fluxos de caixa descontados, ou seja, os fluxos de caixa esperados são descontados pelo custo de capital do projeto. (WESTON, 2000). O payback descontado é usado para detectar sem medir o quanto o projeto criara de valor para a empresa, e quanto menor for o PBD, comparado com o prazo de análise do projeto simples maior deverá ser o seu valor presente líquido positivo do projeto (Lapponi, 2007).

Para medir a rentabilidade de um projeto outra ferramenta de análise é o Payback, no qual consiste em quanto tempo a empresa demora recuperar o capital inicialmente investido de acordo com suas entradas líquidas de caixa. Seja qual for a natureza de investimento, o método consiste em confrontar o tempo calculado com o tempo máximo na qual os dirigentes da empresa estão dispostos a aceitar para recuperar o capital investido (GALESNE. 1999).

Payback pode ser definido, segundo Weston e Brigham (2000), como o período para recuperar o valor investido. É o primeiro método formal utilizado para avaliar projetos.

Uma das falhas desse projeto é que ele se baseia somente nos fluxos de caixa durante o período de Payback não considerando os fluxos após este período.

2.10.5 Valor Presente Líquido

Devido aos problemas de avaliação nos métodos de Payback, foram elaborados outros meios de análise de projetos, como o valor presente líquido, que também depende das técnicas de fluxo de caixa descontado (FCD).

Para Weston e Brigham (2000): VPL é o método de avaliação dos valores de investimento de capital em que se encontra o valor presente dos fluxos de caixa futuros líquidos, descontados ao custo de capital da empresa ou à taxa de retorno exigida.

Um VPL igual a zero significa dizer que os fluxos de caixa do projeto são suficientes apenas para devolver o capital investido. Se o VPL for positivo, está gerando mais caixa do que é necessário, proporcionando maior retorno para os investidores da empresa.

Do ponto de vista matemático, o VPL é definido pela Equação 1.

$$VPL = 0 = I + \sum_{t=1}^T \frac{(R_t - C_t)}{(1 + TIR)^t} \quad (1)$$

Onde:

TIR = Taxa Interna de Retorno;

VPL = Valor Presente Líquido;

T = Período de vida útil;

t = tempo, período do fluxo de caixa;

R_t = Receitas no tempo t;

C_t = Custos no tempo t;

I = Investimento inicial;

i = Taxa de juros.

2.10.6 Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis formam um conjunto de ferramentas muito importante para tomada de decisão na gestão empresarial. Contudo, podemos dizer que as demonstrações financeiras básicas são: Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa e Demonstração do Fluxo Adicionado. Estas demonstrações são indispensáveis para o planejamento empresarial pois, traz corretamente todos os resultados de cada exercício.

As contas de demonstração mais importantes para este estudo são, basicamente: Balanço Patrimonial e Demonstrativo. O Balanço Patrimonial tem como objetivo principal do Resultado do Exercício apresentar a situação do patrimônio da empresa em determinada data. Normalmente, ocorre ao término de cada exercício. Esta demonstração confronta os ativos de uma empresa com suas fontes de financiamentos, ou seja, o passivo (GITMAN, 2002).

Já o Demonstrativo do Resultado do Exercício, também chamada de DRE, fornece um relatório completo em que, na apuração do resultado do exercício social, são registrados os fatos contábeis em concordância ao princípio da competência, as receitas e os rendimentos ganhos nos períodos bem como os custos, despesas, encargos e perdas correspondentes a estas receitas e rendimentos. A DRE fornece então um resumo financeiro das operações realizadas pela organização em um determinado período (GITMAN, 2002).

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE é a demonstração em ordem das receitas realizadas e das despesas nos exercícios, registradas de acordo como prevê cada competência.

3 METODOLOGIA

3.1 Descrição do objeto de estudo

O empreendimento estudado está situado no município de Ronda Alta, que está localizado no estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a Mesorregião Noroeste Rio-grandense e a Microrregião de Passo Fundo, estando a uma altitude de aproximadamente 450 m (CIDADE-BRASIL, 2018).

Na Figura 1 pode-se observar a localização geográfica do município de Ronda Alta/RS.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Ronda Alta/RS.



Fonte: Google Earth Pro (2018).

O Posto de Combustíveis começou suas atividades no ano de 2002, localizado no centro da cidade.

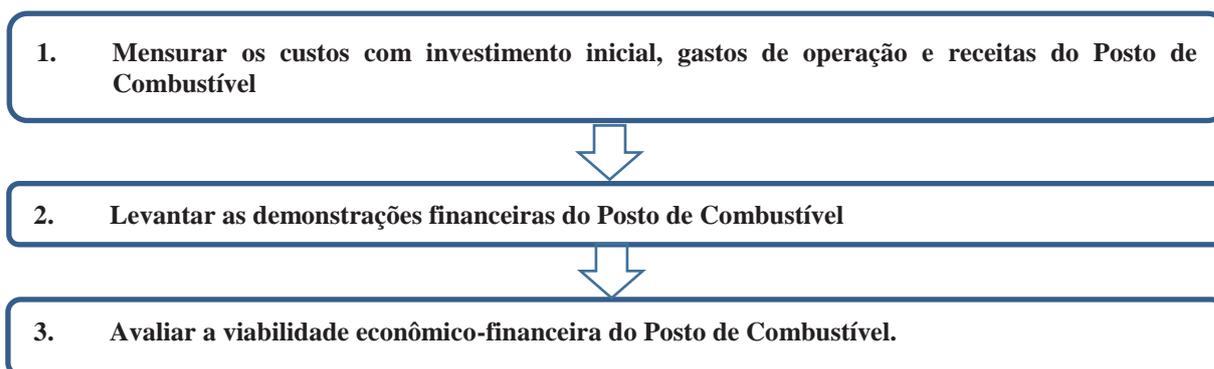
3.2 Método da pesquisa

A presente pesquisa é quantitativa, já que promove o uso de soluções e técnicas estatísticas para análise dos dados. Silva e Menezes (2001) destacam que a pesquisa quantitativa

considera aquilo que pode ser mensurável, traduzindo em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

O procedimento metodológico foi desenvolvido em uma estrutura de etapas atendendo a sequência apresentada nos objetivos específicos. A Figura 2 apresenta o fluxograma que detalha as etapas da pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma das etapas metodológicas



3.2.1 Mensurar os custos com investimento inicial, gastos de operação e receitas do Posto de Combustível

A análise de custos com o investimento inicial e gasto de operações foram obtidos através de reuniões com o proprietário, que apresentou o valor para a aquisição do empreendimento, e, baseado em sua experiência no ramo, informou sobre os gastos com a operação e possíveis receitas. Esses custos e receitas foram analisados para estabelecer se a empresa é atrativa economicamente.

O desenvolvimento da avaliação econômica foi realizado em planilhas do Excel® através de indicadores financeiros, afim de se concluir se é viável a aquisição do empreendimento.

3.2.2 Levantar as demonstrações financeiras do Posto de Combustível

Inicialmente foram levantadas as demonstrações financeiras, sendo estas obtidas através de visitas diárias e análises documentais. O contato para levantamento de dados foi feito pessoalmente, podendo assim acompanhar todo o processo de movimentação financeira do posto.

As informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa foram obtidas pela coleta de dados primários.

Dados primários são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados e que são apurados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento (MATTAR, 2001, p.134).

Segundo Diehl e Tatim (2004) esse tipo de pesquisa assemelha-se à pesquisa bibliográfica. A diferença principal entre ambas é a origem das fontes. A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, já a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reescritos de acordo com o objetivo do trabalho (GIL, 1999).

Afirmam Diehl e Tatim (2004) que existem diversas formas de coletar dados de pesquisa, e isso ocorre pois há inúmeras possibilidades quanto aos próprios instrumentos de pesquisa. De maneira geral, podemos definir o termo "instrumento de pesquisa" como um procedimento, método ou dispositivo que tenha por finalidade extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito de pesquisa. Nesse caso, as informações serão extraídas de registros contábeis.

3.2.3 Avaliar a viabilidade econômico-financeira do Posto de Combustível

Por fim, foi comparado os resultados obtidos na análise econômico-financeira para que fosse possível a tomada de decisão. Foi realizada a viabilidade econômico-financeira do posto de combustível utilizando os métodos do Payback, Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno, definindo uma Taxa Mínima de Atratividade.

Segundo Lindemeyer (2008) a análise econômica de um projeto permite realizar conclusões de todo o gasto relativo ao investimento inicial, operação e manutenção e receitas geradas durante um determinado período, para que assim se possa montar um fluxo de caixa relativo a esses investimentos, custos e receitas e determinar as estimativas dos indicadores econômicos do projeto.

A análise e interpretação dos dados resultantes compreende, além da verificação das relações entre as variáveis, às explicações e especificações dessas relações (DIEHL; TATIM, 2004).

Os dados foram analisados e transformados em Estudo de Caso aprofundando ainda mais o assunto. Dessa forma, foi possível projetar diferentes cenários, cada qual com suas vantagens e limitações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Planejamento financeiro

No presente tópico será apresentada uma análise financeira que definirá a viabilidade econômica financeira da aquisição do posto de combustível. Com isso, poderá se prevenir erros comuns na aquisição de um novo negócio, evitando que o empreendedor possa contrair dívidas junto ao sistema financeiro.

4.2 Investimento Inicial

O investimento inicial corresponde aos primeiros valores necessários para o início das operações de uma organização, considerando valor de aquisição e custos contábeis. A Tabela 1 lista e quantifica o conjunto para a aquisição do posto de combustível. Considerando a aquisição de um posto que está em condições precárias de funcionamento sendo necessário orçar um valor de reforma para que se tenha melhores condições de funcionamento.

Tabela 1 - Investimento Fixo

Discriminação do item	Quantidade	Valor unitário
Compra do posto	01	R\$ 1.500.000,00
Reforma	01	R\$ 50.000,00
Ferramentas	01	R\$ 3.000,00
Total	03	R\$ 1.553.000,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.3 Custo Fixo

Os custos fixos são os valores que correspondem a remuneração dos recursos efetivamente utilizados no processo de comercialização e independem do faturamento. Assim, primeiramente calculamos a depreciação.

a) Depreciação

O cálculo da depreciação foi feito de acordo com os percentuais anuais permitidos pela legislação. O cálculo é feito através da razão do valor do bem quando adquirido, pelo tempo de

vida útil do mesmo. Estes valores estão listados na Tabela abaixo. As taxas de depreciação foram obtidas por meio da Instrução Normativa RF nº 162, de 31 de dezembro de 1998 (RECEITA FEDERAL, 1998).

Tabela 2 - Depreciação (em R\$)

Discriminação do item	Vida útil (anos)	Depreciação (10%)	Valor total	Depreciação anual
Compra do posto			R\$ 1.500.000,00	
Tanques	10	10	R\$ 30.000,00	R\$ 3.000,00
Reforma	10	10	R\$ 50.000,00	R\$ 5.000,00
Bombas de combustível	10	10	R\$ 12.000,00	R\$ 1.200,00
Bomba p/ troca de óleo	10	10	R\$ 3.000,00	R\$ 300,00
Compressor	10	10	R\$ 3.000,00	R\$ 300,00
Calibrador	10	10	R\$ 3.000,00	R\$ 300,00
Equipamento Escritório	5	20	R\$ 10.000,00	R\$ 2.000,00
Ferramentas	5	20	R\$ 3.000,00	R\$ 600,00
Total			R\$ 1.614.000,00	R\$ 12.700,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

b) Custo fixo mensal

Na Tabela 3 são apresentados todos os custos fixos mensais necessários para o funcionamento do posto de combustível.

Tabela 3 - Custo fixo mensal (R\$)

Discriminação	Valor mensal	Valor anual
Água	R\$ 120,00	R\$ 1.440,00
Despesas Administrativas	R\$ 600,00	R\$ 7.200,00
Energia elétrica	R\$ 250,00	R\$ 3.000,00
Telefone	R\$ 280,00	R\$ 3.360,00
Escritório contábil	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
Software	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Salários	R\$ 4.500,00	R\$ 54.000,00
Retiradas proprietário	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
Total	R\$ 11.350,00	R\$ 136.200,00

Fonte: Dados Primários, 2018.

4.4 Estimativa de capital de giro

O Capital de Giro corresponde ao montante financeiro para manter o processo de compra e venda de combustíveis. O cálculo do mesmo leva em consideração vários itens que

exigem um fluxo de caixa e outros indicadores que geram recursos para um período previamente definido.

Os cálculos dos valores do capital de giro necessário para o financiamento das vendas têm como base o custo total fixo menos a depreciação. O estoque de combustíveis está estimado em 10 dias para gasolina, álcool e óleo. Deve-se destacar que para os cálculos da Tabela 4, referentes ao estoque de combustíveis para 10 dias, teve-se como referência o cenário atual que prevê um consumo de 15.000 litros/mês de gasolina aditivada, 30.000 litros/mês de gasolina comum, 5.000 litros/mês de álcool e 15.000 litros/mês de diesel.

Tabela 4 - Capital de Giro em (R\$)

Discriminação	Capital de Giro
Custo Fixo Mensal	R\$ 11.350,00
Gasolina Aditivada	R\$19.550,00
Gasolina Comum	R\$ 38.700,00
Álcool	R\$ 1.666,66
Diesel	R\$ 13.900,00
Total	R\$ 85.166,66

Fonte: Dados Primários, 2018.

4.5 Total do investimento inicial

O total da necessidade de recursos iniciais é dado pela soma do investimento fixo, dos custos fixos e da estimativa de capital de giro, conforme mostrado na tabela 5. Assim temos:

Tabela 5 - Total de Investimento Inicial em (R\$)

Discriminação	Total
Investimento Fixo	R\$ 1.553.000,00
Custo Fixo	R\$ 11.350 ,00
Estimativa de Capital de Giro	R\$ 85.166,66
Total	R\$ 1.649.516,66

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.6 Estimativa de custos variáveis

Os custos variáveis são aqueles que se relacionam diretamente com o faturamento dos produtos. Nesse caso, como não há produção, os custos que geralmente são variáveis como por exemplo, energia elétrica e mão-de-obra, permanecem fixos por período, considerando assim como custo variável a compra de álcool, gasolina aditivada, gasolina comum e diesel. A Tabela 6 apresenta o valor unitário dos produtos comercializados. Os preços bases, foram consultados no dia 22 de março de 2018 de uma distribuidora X.

Tabela 6 - Valor Médio de Compra dos Combustíveis (em R\$)

Item	Discriminação	Valor Médio de Compra
1	Gasolina Aditivada	R\$ 3,91/litro
2	Gasolina Comum	R\$ 3,87/litro
3	Álcool	R\$ 3,88/litro
4	Diesel	R\$ 2,78/litro

Fonte: Dados Secundários, 2018.

4.7 Projeção de Cenários

Através de consulta documental aos resultados atuais do empreendimento, se observa um consumo médio mensal de etanol de 5.000 litros/mês, para gasolina comum 30.000 litros/mês, para gasolina aditivada 15.000 litros/mês e diesel um consumo de 15.000 litros/mês.

Para os cálculos de custos variáveis foram adotadas três diferentes projeções: um cenário pessimista que prevê uma baixa de 20% de consumo médio/mês, um cenário atual que observa o consumo médio mensal, e um cenário otimista que prevê um aumento em 20% no consumo de combustíveis.

O custo de compra permanecerá inalterado conforme a Tabela 6 dos custos variáveis, sendo: do álcool em R\$ 3,88; para gasolina comum R\$3,87; para gasolina aditivada R\$ 3,91; e diesel em R\$ 2,78. o consumo nos três cenários citados é mostrado na tabela 7.

Tabela 7 - Consumo de Combustíveis por Cenário (em litros)

Item	Pessimista	Atual	Otimista
Gasolina Aditivada	12.000 litros	15.000 litros	18.000 litros
Gasolina Comum	24.000 litros	30.000 litros	36.000 litros
Álcool	4.000 litros	5.000 litros	6.000 litros
Diesel	12.000 litros	15.000 litros	18.000 litros
Total	52.000 litros	65.000 litros	78.000 litros
TOTAL ANUAL	624.000 litros	780.000 litros	936.000 litros

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Abaixo a tabela 8 traz o resultado dos custos variáveis por cenário, sendo calculado através da multiplicação do custo unitário do produto pela quantidade consumida.

Tabela 8 - Custo Variável por Cenário (em R\$)

Item	Pessimista	Atual	Otimista
Gasolina Aditivada	R\$ 46.920,00	R\$ 58.650,00	R\$ 70.380,00
Gasolina Comum	R\$ 92.880,00	R\$ 116.100,00	R\$139.320,00
Álcool	R\$ 15.520,00	R\$ 19.400,00	R\$ 23.280,00
Diesel	R\$ 33.360,00	R\$ 41.700,00	R\$ 50.040,00
Total	R\$188.680,00	R\$235.850,00	R\$283.020,00
TOTAL ANUAL	R\$ 2.264.160,00	R\$2.830.200,00	R\$3.396.240,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.8 Custo total

Com a apuração dos resultados dos custos variáveis e dos custos fixos pode ser realizado o cálculo do custo total para a operação do empreendimento. Considerando os três cenários projetados a Tabela 9 demonstra os resultados obtidos.

Tabela 9 - Custos Totais por Cenários (em R\$)

Item	Pessimista	Atual	Otimista
Custos Fixos	R\$11.350,00	R\$11.350,00	R\$11.350,00
Custos Variáveis	R\$188.680,00	R\$235.850,00	R\$283.020,00
Total dos Custos	R\$ 200.030,00	R\$247.200,00	R\$294.370,00
TOTAL ANUAL	R\$2.400.360,00	R\$2.966.400,00	R\$3.532.440,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.9 Receita operacional

A Receita Operacional é obtida através da multiplicação do número de litros vendidos no mês pelo seu preço final, ou seja, o valor cobrado do consumidor. O valor cobrado ao consumidor, conforme apresentado na Tabela 10, é a soma dos tributos (Fonte: FECOMBUSTIVEIS, 2018), do valor pago ao fornecedor e da margem de lucro estipulada, para que o empreendimento seja viável.

Tabela 10 - Formulação do Preço dos Combustíveis

	Gasolina Comum		Gasolina Aditivada		Etanol		Diesel	
	Parcelas	%	Parcelas	%	Parcelas	%	Parcelas	%
Tributos	R\$1,97	44,30%	R\$1,97	43,90%	R\$ 1,47	35,90%	R\$ 0,86	26,90%
Fornecedor	R\$1,90	42,70%	R\$1,94	43,20%	R\$ 2,41	58,90%	R\$ 1,92	60,20%
Margem de lucro	R\$0,58	13,00%	R\$0,58	12,90%	R\$ 0,21	5,20%	R\$ 0,41	12,90%
Preço final	R\$4,45	100%	R\$4,49	100%	R\$ 4,09	100%	R\$ 3,19	100%

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Para venda, o preço da gasolina aditivada será de R\$ 4,49; da gasolina comum R\$ 4,45; do álcool R\$ 4,09 e do diesel R\$ 3,19.

Logo abaixo na Tabela 10 teremos a receita operacional de cada cenário conforme o volume mensal projetado.

Tabela 11- Receita Operacional (em R\$)

Item	Pessimista	Atual	Otimista
Gasolina Aditivada	R\$53.880,00	R\$67.350,00	R\$80.820,00
Gasolina Comum	R\$106.800,00	R\$133.500,00	R\$160.200,00
Etanol	R\$16.360,00	R\$20.450,00	R\$24.540,00
Diesel	R\$38.280,00	R\$47.850,00	R\$57.420,00
Total	R\$215.320,00	R\$269.150,00	R\$322.980,00
Total Anual	R\$2.583.840,00	R\$3.229.800,00	R\$3.875.760,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.10 Análise de viabilidade econômica do posto de combustível

A análise de viabilidade econômica financeira foi realizada para um período de 10 anos. Alguns parâmetros de análise foram definidos para verificação da viabilidade econômica do

empreendimento, como demonstra o Quadro 1. A definição da Taxa Mínima de Atratividade (TMA) teve como base a Taxa Selic (também conhecida como Taxa Básica de Juros), obtida através de consulta ao site do Banco Central do Brasil em 18 de maio de 2018.

Quadro 1 - Parâmetros utilizados na análise de viabilidade econômica

Parâmetros	Valor utilizado
TMA	6,4% a.a.
Período de análise	10 anos
Crescimento de receita	0,4 % a.a.
Tempo de corte PBD	7 anos

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4.10.1 Fluxo de caixa para os cenários projetados

A análise de Fluxo de caixa de viabilidade econômica é o método mais utilizado para a análise de investimentos. Este método depende da projeção dos fluxos de entrada e saída, do investimento, da estimativa do valor residual e da determinação da taxa de desconto (BORDEAUX-RÊGO, 2010).

Uma das características básicas do fluxo de caixa é identificar os recursos próprios que podem ser melhores aplicados nas atividades rentáveis das organizações. Portanto, esse relatório pode ser emitido com a frequência que for necessária: diariamente, semanalmente, mensalmente e anualmente. Nesse caso, o fluxo de caixa foi feito anualmente para cada um dos cenários.

4.10.1.1 Cenário Pessimista

Neste primeiro cenário pode-se considerar uma péssima situação da empresa, na qual, as vendas caem 20% em relação ao contexto atual.

A resolução do fluxo de caixa foi feita através de planilha Excel, o qual relacionou o investimento inicial, os valores de entrada para dez anos e deduziu-se custos de saída, obtendo-se o saldo final, de cada exercício, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Fluxo de Caixa (cenário pessimista)

CONTAS	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
INVESTIMENTO INICIAL	R\$1.649.516,66									
SALDO INICIAL	R\$1.649.516,66	-R\$1.466.036,66	-R\$1.281.277,94	-R\$1.095.235,39	-R\$907.903,86	-R\$719.278,21	-R\$529.353,26	-R\$338.123,80	-R\$145.584,63	R\$48.269,50
RECEITA DE VENDAS	R\$2.583.840,00	R\$2.594.175,36	R\$2.604.552,06	R\$2.614.970,27	R\$2.625.430,15	R\$2.635.931,87	R\$2.646.475,60	R\$2.657.061,50	R\$2.667.689,75	R\$2.678.360,51
TOTAL DE ENTRADAS	R\$2.583.840,00	R\$2.594.175,36	R\$2.604.552,06	R\$2.614.970,27	R\$2.625.430,15	R\$2.635.931,87	R\$2.646.475,60	R\$2.657.061,50	R\$2.667.689,75	R\$2.678.360,51
INVESTIMENTO INICIAL	R\$1.649.516,66									R\$0,00
FORNECEDORES	R\$2.264.160,00	R\$2.273.216,64	R\$2.282.309,51	R\$2.291.438,74	R\$2.300.604,50	R\$2.309.806,92	R\$2.319.046,15	R\$2.328.322,33	R\$2.337.635,62	R\$2.346.986,16
TOTAL CUST. INVEST.	R\$3.913.676,66	R\$2.273.216,64	R\$2.282.309,51	R\$2.291.438,74	R\$2.300.604,50	R\$2.309.806,92	R\$2.319.046,15	R\$2.328.322,33	R\$2.337.635,62	R\$2.346.986,16
Água	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00	R\$1.440,00
Desp. Administrativas	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00	R\$7.200,00
Energ. Elétrica	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00	R\$3.000,00
Escrit. De Contab.	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00	R\$4.800,00
Salários dos Func.	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00	R\$54.000,00
Retiradas do Proprietario	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00	R\$60.000,00
Telefone	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00	R\$3.360,00
Software	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00	R\$2.400,00
TOTAL DE CUSTOS FIXOS	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00	R\$136.200,00
TOTAL DE SAIDAS	R\$4.049.876,66	R\$2.409.416,64	R\$2.418.509,51	R\$2.427.638,74	R\$2.436.804,50	R\$2.446.006,92	R\$2.455.246,15	R\$2.464.522,33	R\$2.473.835,62	R\$2.483.730,96
SALDO FINAL	-R\$1.466.036,66	-R\$1.281.277,94	-R\$1.095.235,39	-R\$907.903,86	-R\$719.278,21	-R\$529.353,26	-R\$338.123,80	-R\$145.584,63	R\$48.269,50	R\$242.899,04

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Conforme revelam os resultados deste primeiro cenário, percebe-se a dificuldade para recuperação do investimento, tendo em vista o alto valor investido e uma baixa receita de vendas, tornando os saldos de caixa positivo somente a partir do oitavo ano.

4.10.1.2 Cenário atual

Nesse cenário foram considerados os valores atuais do empreendimento, como a receita das vendas e seus respectivos custos, utilizando os mesmos métodos de cálculo do cenário anterior. No Quadro 3 pode-se verificar os dados obtidos.

Quadro 3 - Fluxo de Caixa (cenário atual)

CONTAS	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
INVESTIMENTO INICIAL	R\$1.649.516,66									
SALDO INICIAL	R\$1.649.516,66	-R\$ 1.386.116,66	-R\$1.121.118,26	-R\$ 854.515,07	-R\$ 586.300,66	-R\$ 316.468,60	-R\$ 45.012,40	R\$ 228.074,41	R\$ 502.798,38	R\$ 779.166,04
RECEITA DE VENDAS	R\$3.229.800,00	R\$ 3.242.719,20	R\$3.255.690,08	R\$3.268.712,84	R\$3.281.787,69	R\$ 3.294.914,84	R\$3.308.094,50	R\$ 3.321.326,88	R\$3.334.612,18	R\$ 3.347.950,63
TOTAL DE ENTRADAS	R\$3.229.800,00	R\$ 3.242.719,20	R\$3.255.690,08	R\$3.268.712,84	R\$3.281.787,69	R\$ 3.294.914,84	R\$3.308.094,50	R\$ 3.321.326,88	R\$3.334.612,18	R\$ 3.347.950,63
INVESTIMENTO INICIAL	R\$1.649.516,66									
FORNECEDORES	R\$2.830.200,00	R\$ 2.841.520,80	R\$2.852.886,88	R\$2.864.298,43	R\$2.875.755,62	R\$ 2.887.258,65	R\$2.898.807,68	R\$ 2.910.402,91	R\$2.922.044,52	R\$ 2.933.732,70
TOTAL CUST. INVEST.	R\$4.479.716,66	R\$ 2.841.520,80	R\$2.852.886,88	R\$2.864.298,43	R\$2.875.755,62	R\$ 2.887.258,65	R\$2.898.807,68	R\$ 2.910.402,91	R\$2.922.044,52	R\$ 2.933.732,70
Água	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00
Desp. Administrativas	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00
Energ. Elétrica	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Escrit. De Contab.	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00
Salários dos Func.	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00
Retiradas do Proprietario	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Telefone	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00
Software	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
TOTAL DE CUSTOS FIXOS	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00
TOTAL DE SAIDAS	R\$4.615.916,66	R\$ 2.977.720,80	R\$2.989.086,88	R\$3.000.498,43	R\$3.011.955,62	R\$ 3.023.458,65	R\$3.035.007,68	R\$ 3.046.602,91	R\$3.058.244,52	R\$ 3.069.932,70
SALDO FINAL	-R\$1.386.116,66	-R\$1.121.118,26	-R\$ 854.515,07	-R\$ 586.300,66	-R\$ 316.468,60	-R\$ 45.012,40	R\$ 228.074,41	R\$ 502.798,38	R\$ 779.166,04	R\$ 1.057.183,97

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Com dados apurados deste cenário atual pode-se observar uma pequena melhora nas receitas, onde o saldo fica positivo a partir do sexto ano de atividade da empresa, deixando claro que o empreendimento ainda precisa buscar mais clientes para assim aumentar seus volumes de venda.

4.10.1.3 Cenário Otimista

Neste cenário foram projetados números de receita superior em 20% ao cenário atual, considerando os mesmos métodos de cálculo, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Fluxo de Caixa (cenário otimista)

	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
INVESTIMENTO INICIAL	R\$ 1.649.516,66									
SALDO INICIAL	R\$ 1.649.516,66	-R\$1.306.196,66	-R\$ 960.958,58	-R\$ 613.794,75	-R\$ 264.697,46	R\$ 86.341,02	R\$ 438.783,65	R\$ 792.636,05	R\$1.147.903,86	R\$1.504.592,74
RECEITA DE VENDAS	R\$ 3.875.760,00	R\$3.891.263,04	R\$3.906.828,09	R\$3.922.455,40	R\$3.938.145,23	R\$3.953.897,81	R\$3.969.713,40	R\$3.985.592,25	R\$4.001.534,62	R\$4.017.540,76
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 3.875.760,00	R\$3.891.263,04	R\$3.906.828,09	R\$3.922.455,40	R\$3.938.145,23	R\$3.953.897,81	R\$3.969.713,40	R\$3.985.592,25	R\$4.001.534,62	R\$4.017.540,76
INVESTIMENTO INICIAL	R\$ 1.649.516,66									
FORNECEDORES	R\$ 3.396.240,00	R\$3.409.824,96	R\$3.423.464,26	R\$3.437.158,12	R\$3.450.906,75	R\$3.464.710,38	R\$3.478.569,22	R\$3.492.483,49	R\$3.506.453,43	R\$3.520.479,24
TOTAL CUST. INVEST.	R\$ 5.045.756,66	R\$3.409.824,96	R\$3.423.464,26	R\$3.437.158,12	R\$3.450.906,75	R\$3.464.710,38	R\$3.478.569,22	R\$3.492.483,49	R\$3.506.453,43	R\$3.520.479,24
Água	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.445,76	R\$ 1.451,54	R\$ 1.457,35	R\$ 1.463,18	R\$ 1.469,03
Desp. Administrativas	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.228,80	R\$ 7.257,72	R\$ 7.286,75	R\$ 7.315,89	R\$ 7.345,16
Energ. Elétrica	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.012,00	R\$ 3.024,05	R\$ 3.036,14	R\$ 3.048,29	R\$ 3.060,48
Escrit. De Contab.	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.819,20	R\$ 4.838,48	R\$ 4.857,83	R\$ 4.877,26	R\$ 4.896,77
Salários dos Func.	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.000,00	R\$ 54.216,00	R\$ 54.432,86	R\$ 54.650,60	R\$ 54.869,20	R\$ 55.088,67
Retiradas do Proprietario	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.240,00	R\$ 60.480,96	R\$ 60.722,88	R\$ 60.965,78	R\$ 61.209,64
Telefone	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.360,00	R\$ 3.373,44	R\$ 3.386,93	R\$ 3.400,48	R\$ 3.414,08	R\$ 3.427,74
Software	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.409,60	R\$ 2.419,24	R\$ 2.428,92	R\$ 2.438,63	R\$ 2.448,39
TOTAL DE CUSTOS FIXOS	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.744,80	R\$ 137.291,78	R\$ 137.840,95	R\$ 138.392,31	R\$ 138.945,88
TOTAL DE SAIDAS	R\$ 5.181.956,66	R\$3.546.024,96	R\$3.559.664,26	R\$3.573.358,12	R\$3.587.106,75	R\$3.601.455,18	R\$3.615.861,00	R\$3.630.324,44	R\$3.644.845,74	R\$3.659.425,12
SALDO FINAL	-R\$ 1.306.196,66	-R\$ 960.958,58	-R\$ 613.794,75	-R\$ 264.697,46	R\$ 86.341,02	R\$ 438.783,65	R\$ 792.636,05	R\$1.147.903,86	R\$1.504.592,74	R\$1.862.708,38

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Observa-se neste cenário uma razoável melhora em relação aos anteriores, com base em cálculos de números otimistas nas projeções de receita. O saldo final torna-se positivo já a partir do quarto ano de atividade e com projeções de retorno animadoras para o proprietário.

4.10.2 Indicadores

Baseado nos dados obtidos nos fluxos de caixa dos três cenários, calculou-se o Valor Presente Líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Tempo de Recuperação do Investimento (Payback descontado). A Taxa Mínima de Atratividade (TMA) considerada foi estimada em 6,4% conforme foi definido no Quadro 1.

Por meio das informações obtidas anteriormente, foi realizada a avaliação com a finalidade de determinar a viabilidade econômica do posto de combustível.

4.10.2.1 Taxa interna de retorno (TIR)

A Taxa Interna de Retorno, é uma taxa de desconto que iguala o valor presente do fluxo de caixa ao valor do investimento inicial de um projeto. (MEGLIORINI, 2012, p. 69).

Os critérios para aceitação do projeto são os seguintes:

- Se $TIR > \text{custo do investimento}$, aceita-se o projeto;
- Se $TIR < \text{custo do investimento}$, rejeita-se o projeto.

TIR PESSIMISTA

No quadro 5, foram utilizados dados do cenário pessimista para cálculo da TIR tendo como base a TMA em 6,4% conforme descrição de parâmetros antes citados.

Quadro 5 - Taxa Interna de Retorno (cenário pessimista)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	TIR PESSIMISTA		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$2.583.840,00	R\$2.400.360,00	R\$183.480,00
Ano 02	R\$2.594.175,36	R\$2.409.416,66	R\$184.758,70
Ano 03	R\$2.604.552,06	R\$2.418.509,51	R\$186.042,55
Ano 04	R\$2.614.970,27	R\$2.427.638,74	R\$187.331,53
Ano 05	R\$2.625.430,15	R\$2.436.804,50	R\$188.625,65
Ano 06	R\$2.635.931,87	R\$2.446.006,92	R\$189.924,95
Ano 07	R\$2.646.475,60	R\$2.455.246,15	R\$191.229,45
Ano 08	R\$2.657.061,50	R\$2.464.522,33	R\$192.539,17
Ano 09	R\$2.667.689,75	R\$2.473.835,62	R\$193.854,13
Ano 10	R\$2.678.360,51	R\$2.483.186,16	R\$195.174,34
Passos HP12c			
R\$1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$183.480,00 g CFj			
R\$184.758,70 g CFj			
R\$186.042,55 g CFj			
R\$187.331,53 g CFj			
R\$188.625,65 g CFj			
R\$189.924,95 g CFj			
R\$191.229,45 g CFj			
R\$192.539,17 g CFj			
R\$193.854,13 g CFj			
R\$195.174,34 g CFj			
6,4 i TMA			
f IRR			
TIR 2,56			

Fonte: Próprio Autor, 2018.

O resultado obtido da Taxa Interna de Retorno foi de 2,56%. Este percentual se comparado a Taxa Mínima de Atratividade que é de 6,4% torna os resultados esperados negativos, sendo indicado optar pela rejeição do projeto.

TIR ATUAL

No quadro 6, foram utilizados dados do cenário atual para cálculo da TIR tendo como base a TMA em 6,4% conforme descrição de parâmetros antes citados.

Quadro 6 - Taxa Interna de Retorno (cenário atual)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	TIR ATUAL		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$3.229.800,00	R\$2.966.400,00	R\$263.400,00
Ano 02	R\$3.242.719,20	R\$2.977.720,80	R\$264.998,40
Ano 03	R\$3.255.690,08	R\$2.989.086,88	R\$266.603,19
Ano 04	R\$3.268.712,84	R\$3.000.498,43	R\$268.214,41
Ano 05	R\$3.281.787,69	R\$3.011.955,62	R\$269.832,06
Ano 06	R\$3.294.914,84	R\$3.023.458,65	R\$271.456,19
Ano 07	R\$3.308.094,50	R\$3.035.007,68	R\$273.086,82
Ano 08	R\$3.321.326,88	R\$3.046.602,91	R\$274.723,96
Ano 09	R\$3.334.612,18	R\$3.058.244,52	R\$276.367,66
Ano 10	R\$3.347.950,63	R\$3.069.932,70	R\$278.017,93
Passos HP12c			
R\$1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$263.400,00 g CFj			
R\$264.998,40 g CFj			
R\$266.603,19 g CFj			
R\$268.214,41 g CFj			
R\$269.832,06 g CFj			
R\$271.456,19 g CFj			
R\$273.086,82 g CFj			
R\$274.723,96 g CFj			
R\$276.367,66 g CFj			
R\$278.017,93 g CFj			
6,4 i TMA			
f IRR			
TIR 10,08			

Fonte: Próprio Autor, 2018.

O resultado obtido nesse cenário trouxe uma TIR de 10,08%, considerando a TMA em 6,4% torna-se aceitável este projeto.

TIR OTIMISTA

No quadro 7, foram utilizados dados do cenário otimista para cálculo da TIR tendo como base a TMA em 6,4% conforme descrição de parâmetros antes citados.

Quadro 7 - Taxa Interna de Retorno (cenário otimista)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	TIR OTIMISTA		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$3.875.760,00	R\$3.532.440,00	R\$343.320,00
Ano 02	R\$3.891.263,04	R\$3.546.024,96	R\$345.238,08
Ano 03	R\$3.906.828,09	R\$3.559.664,26	R\$347.163,83
Ano 04	R\$3.922.455,40	R\$3.573.358,12	R\$349.097,29
Ano 05	R\$3.938.145,23	R\$3.587.106,75	R\$351.038,48
Ano 06	R\$3.953.897,81	R\$3.601.455,18	R\$352.442,63
Ano 07	R\$3.969.713,40	R\$3.615.861,00	R\$353.852,40
Ano 08	R\$3.985.592,25	R\$3.630.324,44	R\$355.267,81
Ano 09	R\$4.001.534,62	R\$3.644.845,74	R\$356.688,88
Ano 10	R\$4.017.540,76	R\$3.659.425,12	R\$358.115,64
Passos HP12c			
R\$1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$343.320,00 g CFj			
R\$345.238,08 g CFj			
R\$347.163,83 g CFj			
R\$349.097,29 g CFj			
R\$351.038,48 g CFj			
R\$352.442,63 g CFj			
R\$353.852,40 g CFj			
R\$355.267,81 g CFj			
R\$356.688,88 g CFj			
R\$358.115,64 g CFj			
6,4 i TMA			
f IRR			
TIR 16,62			

Fonte: Próprio Autor, 2018.

O resultado obtido foi de uma Taxa Interna de Retorno de 16,62%, observando-se um resultado duas vezes maior que a TMA esperada, tornando assim o projeto viável.

4.10.2.2 Valor Presente Líquido (VPL)

Para Weston e Brigham (2000), VPL é o método de avaliação dos valores de investimento de capital em que se encontra o valor presente dos fluxos de caixa futuros líquidos, descontados do custo de capital da empresa ou à taxa de retorno exigida.

Se o VPL for < 0 , rejeitar o projeto. Se o VPL for > 0 , a empresa obterá um retorno maior do que o custo de seu capital investido. Isso aumentaria o valor de mercado da empresa e, a riqueza de seu proprietário, em um valor correspondente ao VPL.

VPL PESSIMISTA

No quadro 8, afim de análise, foram utilizados dados do cenário pessimista para o cálculo de VPL. Utilizando a taxa SELIC como parâmetro.

Quadro 8 - Valor Presente Líquido (cenário pessimista)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	VPL PESSIMISTA		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$2.583.840,00	R\$2.400.360,00	R\$183.480,00
Ano 02	R\$2.594.175,36	R\$2.409.416,66	R\$184.758,70
Ano 03	R\$2.604.552,06	R\$2.418.509,51	R\$186.042,55
Ano 04	R\$2.614.970,27	R\$2.427.638,74	R\$187.331,53
Ano 05	R\$2.625.430,15	R\$2.436.804,50	R\$188.625,65
Ano 06	R\$2.635.931,87	R\$2.446.006,92	R\$189.924,95
Ano 07	R\$2.646.475,60	R\$2.455.246,15	R\$191.229,45
Ano 08	R\$2.657.061,50	R\$2.464.522,33	R\$192.539,17
Ano 09	R\$2.667.689,75	R\$2.473.835,62	R\$193.854,13
Ano 10	R\$2.678.360,51	R\$2.483.186,16	R\$195.174,34
Passos HP12c			
R\$1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$183.480,00 g CFj			
R\$184.758,70 g CFj			
R\$186.042,55 g CFj			
R\$187.331,53 g CFj			
R\$188.625,65 g CFj			
R\$189.924,95 g CFj			
R\$191.229,45 g CFj			
R\$192.539,17 g CFj			
R\$193.854,13 g CFj			

R\$195.174,34 g CFj
6,4 i TMA
F NPV = -287.078,77

Fonte: Próprio Autor, 2018.

A partir do resultado obtido, nota-se que o Valor Presente Líquido para o cenário pessimista ficou em R\$ -287.078,77 ou seja, valor < 0, impossibilita a aceitação do projeto.

VPL ATUAL

No quadro abaixo, foram utilizados dados do cenário atual, tendo como base de retorno a taxa SELIC.

Quadro 9 - Valor Presente Líquido (cenário atual)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	VPL ATUAL		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$3.229.800,00	R\$2.966.400,00	R\$263.400,00
Ano 02	R\$3.242.719,20	R\$2.977.720,80	R\$264.998,40
Ano 03	R\$3.255.690,08	R\$2.989.086,88	R\$266.603,19
Ano 04	R\$3.268.712,84	R\$3.000.498,43	R\$268.214,41
Ano 05	R\$3.281.787,69	R\$3.011.955,62	R\$269.832,06
Ano 06	R\$3.294.914,84	R\$3.023.458,65	R\$271.456,19
Ano 07	R\$3.308.094,50	R\$3.035.007,68	R\$273.086,82
Ano 08	R\$3.321.326,88	R\$3.046.602,91	R\$274.723,96
Ano 09	R\$3.334.612,18	R\$3.058.244,52	R\$276.367,66
Ano 10	R\$3.347.950,63	R\$3.069.932,70	R\$278.017,93
Passos HP12c			
R\$1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$263.400,00 g CFj			
R\$264.998,40 g CFj			
R\$266.603,19 g CFj			
R\$268.214,41 g CFj			
R\$269.832,06 g CFj			
R\$271.456,19 g CFj			
R\$273.086,82 g CFj			
R\$274.723,96 g CFj			
R\$276.367,66 g CFj			
R\$278.017,93 g CFj			
6,4 i TMA			

F NPV= 299.460,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Conforme resultado obtido o VPL para o cenário atual fica em R\$ 299.460,00, sendo este valor positivo > que 0, justificando a aceitação do referido projeto.

VPL OTIMISTA

No quadro a seguir, foram adotados valores referentes ao cenário otimista, como base de retorno à taxa SELIC.

Quadro 10 - Valor Presente Líquido (cenário otimista)

Investimento Inicial R\$1.649.516,66	VPL OTIMISTA		
	Receita	Despesas	Resultado
Ano 01	R\$3.875.760,00	R\$3.532.440,00	R\$343.320,00
Ano 02	R\$3.891.263,04	R\$3.546.024,96	R\$345.238,08
Ano 03	R\$3.906.828,09	R\$3.559.664,26	R\$347.163,83
Ano 04	R\$3.922.455,40	R\$3.573.358,12	R\$349.097,29
Ano 05	R\$3.938.145,23	R\$3.587.106,75	R\$351.038,48
Ano 06	R\$3.953.897,81	R\$3.601.455,18	R\$352.442,63
Ano 07	R\$3.969.713,40	R\$3.615.861,00	R\$353.852,40
Ano 08	R\$3.985.592,25	R\$3.630.324,44	R\$355.267,81
Ano 09	R\$4.001.534,62	R\$3.644.845,74	R\$356.688,88
Ano 10	R\$4.017.540,76	R\$3.659.425,12	R\$358.115,64
Passos HP12c			
R\$ 1.649.516,66CHS g Cfo			
R\$343.320,00 g CFj			
R\$345.238,08 g CFj			
R\$347.163,83 g CFj			
R\$349.097,29 g CFj			
R\$351.038,48 g CFj			
R\$352.442,63 g CFj			
R\$353.852,40 g CFj			
R\$355.267,81 g CFj			
R\$356.688,88 g CFj			
R\$358.115,64 g CFj			
6,4 i TMA			
F NPV= 881.186,10			

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Conforme resultados obtidos através do cálculo do VPL no cenário otimista o valor encontrado fica em R\$ 881.186,10 sendo este positivo, torna o projeto ainda mais aceitável para o proprietário.

4.10.2.3 Payback Descontado (PBD)

O Payback descontado é usado para detectar sem medir o quanto o projeto criara de valor para a empresa, e quanto menor for o PBD, comparado com o prazo de análise do projeto simples, maior será o valor presente líquido positivo do projeto (Lapponi, 2007).

Será utilizado como ponto de corte para retorno de investimento 7 anos, conforme citado no quadro de parâmetros (Quadro 1).

PAYBACK PESSIMISTA

Observa-se no quadro abaixo a ferramenta de Payback com dados do cenário pessimista afim de avaliar o tempo de retorno do investimento.

Quadro 11 - Payback Descontado (cenário pessimista)

Ano	Fluxo de Caixa	Operação	PV (valor presente)	Saldo Devedor
0	R\$1.649.516,66	1.649.516,66-FV 6,4-i 0-n PV	R\$1.649.516,66	-R\$1.649.516,66
1	R\$183.480,00	183.480,00 CHS FV 6,4-i 1n PV	R\$172.443,61	-R\$1.477.073,05
2	R\$184.758,70	184.758,70 CHSFV 6,4 -i 2-n PV	R\$163.200,56	-R\$1.313.872,49
3	R\$186.042,55	186.042,55 CHS FV 6,4-i 3-n	R\$154.449,82	-R\$1.159.422,67
4	R\$187.331,53	187.331,53 CHS FV 6,4-i 4-n	R\$146.165,33	-R\$1.013.257,34
5	R\$188.625,65	188.625,65 CHS FV 6,4-i 5-n	R\$138.322,43	-R\$874.934,91
6	R\$189.924,95	189.924,95 CHS FV 6,4-i 6-n	R\$130.897,77	-R\$744.037,14
7	R\$191.229,45	191.229,45 CHS FV 6,4-i 7-n	R\$123.869,21	-R\$620.167,93
8	R\$192.539,17	192.539,17 CHS FV 6,4 i 8-n	R\$117.215,78	-R\$502.952,15
9	R\$193.854,13	193.854,13 CHS FV 6,4 i 9-n	R\$110.917,59	-R\$392.034,56
10	R\$195.174,34	195.174,34 CHS FV 6,4 i10- n	R\$104.955,80	-R\$287.078,76
11	R\$195.408,06	195.408,06 CHS FV 6,4 i 11-n	R\$98.760,79	-R\$188.317,97
12	R\$196.189,70	196.189,70 CHS FV 6,4 i 12-n	R\$93.191,58	-R\$95.126,39
13	R\$196.974,45	196.974,45 CHS FV 6,4 i 13-n	R\$87.936,41	-R\$7.189,98
14	R\$197.762,35	197.762,35 CHS FV 6,4 i 14 - n	R\$82.977,59	R\$75.787,61

Fonte: Próprio Autor, 2018.

A equação a seguir traz exatamente o tempo de retorno com base nos dados do cenário pessimista.

$$PBD = 13 + \frac{7.189,98}{82.977,59} = 13,09 \text{ anos}$$

Com a fórmula aplicada sobre os fluxos descontados o Payback descontado teve como tempo de retorno: 13 anos, 10 meses e 27 dias, tornando inviável o projeto, visto que o tempo de retorno aceito para recuperação de investimento para o proprietário é de no máximo 07 anos.

PAYBACK ATUAL

No quadro 12, foram utilizados dados do cenário atual para cálculo do PDB afim de se obter o tempo de retorno do investimento.

Quadro 12 - Payback Descontado (cenário atual)

Ano	Fluxo de Caixa	Operação	PV (valor presente)	Saldo Devedor
0	R\$1.649.516,66	1.649.516,66-FV 6,4-i 0-n PV	R\$1.649.516,66	-R\$1.649.516,66
1	R\$263.400,00	263.400,00 CHS FV 6,4-i 1n	R\$247.556,39	-R\$1.401.960,27
2	R\$264.998,40	264.998,40 CHSFV 6,4 -i 2-n	R\$234.077,68	-R\$1.167.882,59
3	R\$266.603,19	266.603,19 CHS FV 6,4-i 3-n	R\$221.330,09	-R\$946.552,50
4	R\$268.214,41	268.214,41 CHS FV 6,4-i 4-n	R\$209.274,15	-R\$737.278,35
5	R\$269.832,06	269.832,06CHS FV 6,4-i 5-n	R\$197.872,49	-R\$539.405,86
6	R\$271.456,19	271.456,19CHS FV 6,4-i 6-n	R\$187.089,74	-R\$352.316,12
7	R\$273.086,82	273.086,82CHS FV 6,4-i 7-n	R\$176.892,47	-R\$175.423,65
8	R\$274.723,96	274.723,96CHS FV 6,4-i 8-n	R\$167.248,99	-R\$8.174,66
9	R\$276.367,66	276.367,66CHS FV 6,4-i 9-n	R\$158.129,38	R\$149.954,72
10	R\$278.017,93	278.017,93CHS FV 6,4-i 10-n	R\$149.505,28	R\$299.460,00

Fonte: Próprio Autor, 2018.

A equação a seguir traz o resultado referente ao tempo exato de retorno de investimento.

$$PBD = 8 + \frac{8.174,66}{158.129,38} = 8,05 \text{ anos}$$

Conforme resultado obtido o tempo de retorno para o cenário atual foi de 8 anos e 6 meses, levando em consideração o ponto de corte em 7 anos o projeto se torna pouco atrativo.

PAYBACK OTIMISTA

No quadro 13 foram utilizados dados do cenário otimista para calcular o PBD.

Quadro 13 - Payback Descontado (cenário otimista)

Ano	Fluxo de Caixa	Operação	PV (valor presente)	Saldo Devedor
0	R\$1.649.516,66	1.649.516,66-FV 6,4-i 0-n PV	R\$1.649.516,66	-R\$1.649.516,66
1	R\$343.320,00	343.320,00 CHS FV 6,4-i 1n	R\$322.669,17	-R\$1.326.847,49
2	R\$345.238,08	345.238,08CHS FV 6,4 -i 2-n	R\$304.954,77	-R\$1.021.892,72
3	R\$347.163,83	347.163,83CHS FV 6,4-i 3-n	R\$288.210,36	-R\$733.682,36
4	R\$349.097,29	349.097,29 CHS FV 6,4-i 4-n	R\$272.382,98	-R\$461.299,38
5	R\$351.038,48	351.038,48 CHS FV 6,4-i 5-n	R\$257.422,55	-R\$203.876,83
6	R\$352.442,63	352.442,63CHS FV 6,4-i 6-n	R\$242.906,24	R\$39.029,41
7	R\$353.852,40	353.852,40 CHS FV 6,4-i 7-n	R\$229.208,52	R\$268.237,93
8	R\$355.267,81	355.267,81CHS FV 6,4-i 8-n	R\$216.283,22	R\$484.521,15
9	R\$356.688,88	356.688,88CHS FV 6,4-i 9-n	R\$204.086,80	R\$688.607,95
10	R\$358.115,64	358.115,64 CHS FV 6,4-i 10-n	R\$192.578,15	R\$881.186,10

Fonte: Próprio Autor, 2018.

A equação abaixo calcula o valor do Payback descontado para o tempo de retorno de investimento do cenário otimista.

$$PBD: 5 + \frac{203.876,83}{242.906,24} = 5,84 \text{ ANOS}$$

Conforme o resultado apresentado acima o tempo de retorno de investimento para o cenário otimista ficou em 5 anos, 8 meses e 13 dias, tendo como parâmetro um ponto de corte de 7 anos esse projeto torna-se viável para o proprietário.

4.10.3 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE é a demonstração em ordem das receitas obtidas e das despesas nos exercícios, registradas de acordo com o que está previsto em cada competência. A Demonstração de Resultado do Exercício serve para demonstrar o lucro líquido obtido no período, através das receitas, custos e despesas.

DRE PESSIMISTA

Neste primeiro cenário se considera que a empresa está em uma péssima situação, devido à queda nas vendas de 20% em relação ao contexto atual. A partir dos dados do cenário em questão foi possível verificar o lucro líquido dos dez primeiros períodos de atividade da empresa. No Quadro 14 pode-se verificar os dados obtidos.

Quadro 14 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário pessimista)

PERÍODO	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
Vendas	R\$ 2.583.840,00	R\$ 2.594.175,36	R\$ 2.604.552,06	R\$ 2.614.970,27	R\$ 2.625.430,15	R\$ 2.635.931,87	R\$ 2.646.475,60	R\$ 2.657.061,50	R\$ 2.667.689,75	R\$ 2.678.360,51
Custo produtos vendido	R\$ 2.264.160,00	R\$ 2.273.216,64	R\$ 2.282.309,51	R\$ 2.291.438,74	R\$ 2.300.604,50	R\$ 2.309.806,92	R\$ 2.319.046,15	R\$ 2.328.322,33	R\$ 2.337.635,62	R\$ 2.346.986,16
Lucro Bruto	R\$ 319.680,00	R\$ 320.958,72	R\$ 322.242,55	R\$ 323.531,53	R\$ 324.825,65	R\$ 326.124,95	R\$ 327.429,45	R\$ 328.739,17	R\$ 330.054,13	R\$ 331.374,34
Despesas operacionais	R\$ 136.200,00									
Lucro Operacional	R\$ 183.480,00	R\$ 184.758,72	R\$ 186.042,55	R\$ 187.331,53	R\$ 188.625,65	R\$ 189.924,95	R\$ 191.229,45	R\$ 192.539,17	R\$ 193.854,13	R\$ 195.174,34
Provisão IR 15%	R\$ 27.522,00	R\$ 27.713,81	R\$ 27.906,38	R\$ 28.099,73	R\$ 28.293,85	R\$ 28.488,74	R\$ 28.684,42	R\$ 28.880,88	R\$ 29.078,12	R\$ 29.276,15
Provisão CSLL 9%	R\$ 16.513,20	R\$ 16.628,28	R\$ 16.743,83	R\$ 16.859,84	R\$ 16.976,31	R\$ 17.093,25	R\$ 17.210,65	R\$ 17.328,53	R\$ 17.446,87	R\$ 17.565,69
Lucro líquido	R\$ 139.444,80	R\$ 140.416,63	R\$ 141.392,34	R\$ 142.371,96	R\$ 143.355,49	R\$ 144.342,96	R\$ 145.334,38	R\$ 146.329,77	R\$ 147.329,14	R\$ 148.332,50
Margem bruta	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%
Margem líquida	5,40%	5,41%	5,43%	5,44%	5,46%	5,48%	5,49%	5,51%	5,52%	5,54%

Fonte: Próprio Autor, 2018.

De acordo com a DRE apresentada acima é possível afirmar que o lucro líquido do exercício ocorre já a partir do primeiro ano de atividade da empresa. Importante ressaltar que não foram calculados para o segundo ano do exercício, o aumento de despesas, a qual se manteve congelada. A DRE pode sofrer pequenas alterações, mas nada que modifique bruscamente o resultado do exercício de positivo para negativo.

DRE ATUAL

O Quadro abaixo apresenta os resultados a partir de dados do cenário atual do empreendimento, ou seja, essa é a situação real da empresa.

Quadro 15 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário atual)

PERÍODO	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
Vendas	R\$3.229.800,00	R\$ 3.242.719,20	R\$ 3.255.690,08	R\$ 3.268.712,84	R\$ 3.281.787,69	R\$ 3.294.914,84	R\$ 3.308.094,50	R\$ 3.321.326,88	R\$ 3.334.612,18	R\$ 3.347.950,63
CPV	R\$2.830.200,00	R\$ 2.841.520,80	R\$ 2.852.886,88	R\$ 2.864.298,43	R\$ 2.875.755,62	R\$ 2.887.258,65	R\$ 2.898.807,68	R\$ 2.910.402,91	R\$ 2.922.044,52	R\$ 2.933.732,70
Lucro Bruto	R\$399.600,00	R\$ 401.198,40	R\$ 402.803,19	R\$ 404.414,41	R\$ 406.032,06	R\$ 407.656,19	R\$ 409.286,82	R\$ 410.923,96	R\$ 412.567,66	R\$ 414.217,93
Despesas operacionais	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00	R\$ 136.200,00
Lucro Operacional	R\$263.400,00	R\$ 264.998,40	R\$ 266.603,19	R\$ 268.214,41	R\$ 269.832,06	R\$ 271.456,19	R\$ 273.086,82	R\$ 274.723,96	R\$ 276.367,66	R\$ 278.017,93
Provisão IR 15%	R\$ 39.510,00	R\$ 39.749,76	R\$ 39.990,48	R\$ 40.232,16	R\$ 40.474,81	R\$ 40.718,43	R\$ 40.963,02	R\$ 41.208,59	R\$ 41.455,15	R\$ 41.702,69
Provisão CSLL 9%	R\$ 23.706,00	R\$ 23.849,86	R\$ 23.994,29	R\$ 24.139,30	R\$ 24.284,89	R\$ 24.431,06	R\$ 24.577,81	R\$ 24.725,16	R\$ 24.873,09	R\$ 25.021,61
Lucro líquido	R\$200.184,00	R\$ 201.398,78	R\$ 202.618,43	R\$ 203.842,95	R\$ 205.072,37	R\$ 206.306,71	R\$ 207.545,98	R\$ 208.790,21	R\$ 210.039,42	R\$ 211.293,63
Margem bruta	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%
Margem líquida	6,20%	6,21%	6,22%	6,24%	6,25%	6,26%	6,27%	6,29%	6,30%	6,31%

Fonte: Próprio Autor, 2018.

Analisando a DRE apresentada acima é possível afirmar que o lucro líquido do exercício ocorre a partir do primeiro ano de atividade da empresa e quando comparada com a DRE do quadro 14, apresenta valores maiores de lucro, sendo mais atrativa que a anterior. Importante ressaltar que não foram calculados para o segundo ano do exercício, o aumento de despesas no qual se manteve congelada. A DRE pode sofrer pequenas alterações, mas nada que modifique bruscamente o resultado do exercício de positivo para negativo.

DRE OTIMISTA

No quadro 16, foram utilizados dados do cenário otimista com aumento de receita de vendas em 20%.

Quadro 16 - Demonstração de Resultado do Exercício (cenário otimista)

PERÍODO	ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05	ANO 06	ANO 07	ANO 08	ANO 09	ANO 10
Vendas	R\$ 3.875.760,00	R\$ 3.891.263,04	R\$ 3.906.828,09	R\$ 3.922.455,40	R\$ 3.938.145,23	R\$ 3.953.897,81	R\$ 3.969.713,40	R\$ 3.985.592,25	R\$ 4.001.534,62	R\$ 4.017.540,76
Custo produtos vendidos	R\$ 3.396.240,00	R\$ 3.409.824,96	R\$ 3.423.464,26	R\$ 3.437.158,12	R\$ 3.450.906,75	R\$ 3.464.710,38	R\$ 3.478.569,22	R\$ 3.492.483,49	R\$ 3.506.453,43	R\$ 3.520.479,24
Lucro Bruto	R\$ 479.520,00	R\$ 481.438,08	R\$ 483.363,83	R\$ 485.297,29	R\$ 487.238,48	R\$ 489.187,43	R\$ 491.144,18	R\$ 493.108,76	R\$ 495.081,19	R\$ 497.061,52
Despesas operacionais	R\$ 136.200,00									
Lucro Operacional	R\$ 343.320,00	R\$ 345.238,08	R\$ 347.163,83	R\$ 349.097,29	R\$ 351.038,48	R\$ 352.987,43	R\$ 354.944,18	R\$ 356.908,76	R\$ 358.881,19	R\$ 360.861,52
Provisão IR 15%	R\$ 51.498,00	R\$ 51.785,71	R\$ 52.074,57	R\$ 52.364,59	R\$ 52.655,77	R\$ 52.948,11	R\$ 53.241,63	R\$ 53.536,31	R\$ 53.832,18	R\$ 54.129,23
Provisão CSLL 9%	R\$ 30.898,80	R\$ 31.071,43	R\$ 31.244,74	R\$ 31.418,76	R\$ 31.593,46	R\$ 31.768,87	R\$ 31.944,98	R\$ 32.121,79	R\$ 32.299,31	R\$ 32.477,54
Lucro líquido	R\$ 260.923,20	R\$ 262.380,94	R\$ 263.844,51	R\$ 265.313,94	R\$ 266.789,24	R\$ 268.270,45	R\$ 269.757,58	R\$ 271.250,66	R\$ 272.749,71	R\$ 274.254,75
Margem bruta	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%	12,37%
Margem líquida	8,86%	8,87%	8,89%	8,90%	8,91%	8,93%	8,94%	8,95%	8,97%	8,98%

Fonte: Próprio Autor, 2018.

De acordo com a DRE do cenário otimista percebe-se um lucro líquido considerável desde o primeiro ano de atividade, lembrando que as despesas permanecem inalteradas para os próximos anos. A margem bruta fica em 12,37% sobre as vendas e a margem líquida se inicia com 8,86% sobre cada R\$ 1,00 de venda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi analisar a viabilidade econômico-financeira da aquisição de um posto de combustíveis na cidade de Ronda Alta - RS. Para atingir tal objetivo, desenvolveu-se um processo de estudo que visou unir a teoria com a realidade do mercado no qual o empreendimento será inserido.

A fundamentação teórica constituiu em uma revisão bibliográfica que forneceu base para o desenvolvimento de todas as etapas do trabalho, pois abordou temas e conceitos que estavam diretamente relacionados com o processo de aquisição e análise da viabilidade de novos negócios.

A utilização de ferramentas como as análises de informações mediante a utilização de prazo de retorno do investimento, taxa interna de retorno e valor presente líquido deixa claro quanto à viabilidade econômico-financeira do empreendimento, sendo estes, instrumentos que possibilitam avaliar as vantagens e desvantagens, custos e benefícios de se aplicar recursos para aquisição de qualquer empresa.

Através do levantamento de custos com investimento inicial, custos de operação e receitas, oriundas da projeção de faturamento, foi possível realizar a análise de viabilidade econômica do empreendimento. Foram analisados três cenários: um cenário pessimista que prevê uma queda de 20% do consumo médio/mês, um cenário atual que observa o consumo médio mensal, e um cenário otimista que prevê um crescimento de 20% no consumo de combustíveis. Para o primeiro cenário os resultados demonstraram que essa projeção de faturamento torna inviável a aquisição do empreendimento. Para o cenário atual se observou uma melhora nos indicadores de viabilidade econômica, porém o tempo de retorno sobre o investimento foi maior que o ponto de corte definido, tornando o projeto pouco atrativo. Para o cenário otimista todos os indicadores revelaram resultados positivos, apresentando números favoráveis a viabilidade do empreendimento.

Portanto, conclui-se que a aquisição do posto de combustível pode apresentar atratividade do ponto de vista econômico, desde que, haja um aumento nas vendas para garantir que o empreendimento seja viável.

REFERÊNCIAS

ABVE. Associação Brasileira do Veículo Elétrico. Disponível em: <http://www.abve.org.br/noticias/carro-eletrico-o-futuro-ja-esta-entre-nos#>. Acesso em: 15 set. 2017.

ANFAVEA. Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. **Carta da Anfavea**, edição agosto de 2017.

ANP, Agência Nacional de Petróleo. **Panorama do Abastecimento de Combustíveis 2017**. Rio de Janeiro, 2017.

BALDERAS, M. de la L. **Administración de los servicios de enfermería**. México, Interamericana/McGRAW-HILL, 1995.

Banco Central. **Taxa SELIC**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/selic/selicdiarios.asp>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BORDEAUX-RÊGO, R; PAULO, G. P; SPRITZER, I. M. P. A; ZOTES, L. P. **Viabilidade econômico-financeira de projetos**. 3º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 161 p.

BORINELLI, M. L; SOUZA, B. C. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL, Cidade. **Município de Ronda Alta**. 2018. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ronda-alta.html>. Acesso em: 26 mar. 2018.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. **Análise de Investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 5º ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

COBRA, M. **Administração de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992, p. 239.

COELHO, F. U. **Manual de Direito Comercial**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

DETRAN- RS, Departamento estadual de trânsito. (Município de Ronda Alta). Disponível em: <http://www.detran.rs.gov.br/conteudo/27453/frota-do-rs>. Acesso em 19 de mar. de 2018.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Pearson, 2004.

- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6º Ed. São Paulo: Ed. De Cultura, c1999.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2001.
- DRUCKER, P.F. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2001.
- FECOMBUSTIVEIS - Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes. **Tributação dos combustíveis por estado**. Maio -2018.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, abr-jun. 1999, p.05-28.
- GALESNE, A.; FENSTERSEIFER, J. E.; LAM, R. **Decisões de investimento da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo**. Curitiba: Sebrae. 2015.
- GIACOMIN, J. H. **Estudo de viabilidade econômico-financeira de uma microcervejaria no estado de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Harbra, 2002.
- GUINDANI, A. A.; GUINDANI, R. A.; CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S. **Planejamento estratégico orçamentário**. Curitiba: Ibplex, 2011.
- G1.com/ECONOMIA. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/consumo-de-combustiveis-aumenta-04-no-brasil-aponta-anp.ghtml>. Acesso em 19 de mar. de 2018.
- HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos: Uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Apec, 1975.
- HOOG, W.A. Z. **Novo Código Civil**. Curitiba: Juruá, 2003.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431610&search=rio-grande-do-sul|ronda-alta>. Acesso em 19 de mar. de 2018.
- JONES, G. R. **Teoria das Organizações**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- LAPPONI, J. C. **Projeto de investimentos na empresa**. 2007. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2007. Cap. 6.

LINDEMEYER, R. M. **Análise da viabilidade econômico-financeira do uso do biogás como fonte de energia elétrica.** Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGGINSON, L.C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI, P. H. JR. **Administração: conceitos e aplicação.** Trad. Hopp, I. M. São Paulo. Harbra, 1998.

MEGLIORINI, E. **Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Livro Digital.

MOTTA, R.; CALÔBA, G. M. **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais.** São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, C. L. e TARANTO, F. C.. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional.** 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PARK, K. H. (coord.) **Introdução ao estudo da administração.** São Paulo: Pioneira, 1997.

RECEITA FEDERAL - Instrução Normativa SRF nº 162, de 31 de dezembro de 1998. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=15004>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ROSS, S. A., E WESTERFIELD, R. W. **Princípios de administração financeira.** Atlas. 2000.

SANTOS, M. F. e MOREIRA, O. P. Desenvolvimento econômico e social na comunidade local impulsionados pelo empreendedorismo. **Caderno de Administração.** v. 16, n.2, p. 67-76, jul/dez. 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/ideiasnegocios/arquivos/Posto%20de%20Combust%C3%ADveis.pdf>. Acesso em 03 set. 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. <http://www.sebrae-sc.com.br/ideais/default.asp?vcdtexto=1334&^^>. Acesso em 26 set. 2017.

SILVA, L. da, MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, R. N. S. **Gestao de Custos: Contabilidade, Controle e Análise**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, A. CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. 4 Ed, 168 p. São Paulo: Atlas, 2001.

STONER, J. A. F. e FEEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, ago. 2002b.

VALENTIM, M. L. P., LENZI, L. A. F., CERVANTES, B. M. N., DE CARVALHO, E. L., GARCIA, H. D., CATARINO, M. E., & TOMAÉL, M. I. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n 3, 2009.

WESTON, F. J., BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.